ANNO XXXI. N. 258.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprat; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.	Onças hespanholas.	29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.	Patacões brasileiros.	2$000
	Pesos columnarios.	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Ss. Zacarias e Isabel.
6 Terça. S. Severo b. m.; S. Athico.
7 Quarta. S. Florencio b.; S. Frosdocimo.
8 Quinta. S. Nicostrato m.; S. Castorio m.
9 Sexta. Ss. Urcissino e Agripino bb.
10 Sabbado. S. André Avelino f.; S. Nympha.
11 Domingo. 24. Patrocinio da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Martinho b.; S. Verano b.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 7 de novembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

Expediente.

Aviso do ministerio da justiça de 23 do proximo passado, declarando que o governo imperial approvara a mudança do tribunal para á casa da rua do Trapiche n. 9, propriedade de João Pinto de Lemos.

Julgamentos.

Appellante, Luiz Antonio Vieira: Appellados, os administradores da massa fallida de Ricardo Royle.

Foi confirmada em parte, e em parte reformada a sentença appellada.

Embargante, Joaquim Corrêa Telles; Embargado, Joaquim Domingues da Silva; Foram desprezados os embargos.

Passagens.

Do Sr. Dez. Gitirana ao Sr. Dez. Valle.

Embargante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond; Embargados, Thomaz de Aquino Fonseca, por si e como tutor de seus filhos;

Do Sr. Dez. Leão ao Sr. Dez. Valle.

Embargante, Vicente Ferreira da Costa: Embargados, Russel Mellors & C.;

Do mesmo ao mesmo.

Embargantes, Francisco Porfirio de Freitas e sua irmãa; Embargado, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha;

Do Sr. Dez. Santiago ao Sr. Dez. Leão,

Appellantes, Diogo Cockstott & C.;

Appellados, João Rufino da Silva Ramos, por sua curadora e o Dr. curador geral;

EXTERIOR.

Um supplemento extraordinario do jornal de San Petersburgo de 25 de setembro reproduz, segundo o *Invalido Russo* as noticias seguintes da Criméa:

« O ajudante de campo general principe Gortschakoff transmittio o jornal do assedio de Sebastopol, de 25 de agosto até 8 de setembro, e das operações desta cidade, de 8 a 14 de setembro; quanto a relação da batalha de 8 de setembro, será transmittida ulteriormente por elle.

« De 25 até 31, o bombardeamento de Sebastopol foi continuado com grande vivacidade; de 31 de agosto a 8 de setembro, pela violencia do fogo e pela quantidade dos projectis, pode-se dizer que foi inaudito. Durante o dia, o inimigo concentrava principalmente os seus tiros contra os bastiões ns. 1, 2, 3 e Korniloff, contra o reducto Schwartz e as baterias Belkine e n. 10; durante a noite, os tiros de elevação augmentavam de intensidade, e o inimigo lançava grande quantidade de balas e particularmente de bombas cheias de materias incendiarias sobre as nossas obras, na cidade, no ancoradouro e contra o lado do norte; desde 7 de setembro, a estes projectis ainda vieram juntar-se barris explosiveis.

« Os trabalhos de minas eram desenvolvidos com grande actividade de parte a parte; um fogo de mosquetaria não cessava nem de dia nem de noite.

« Eis-aqui os pormenores da marcha do assedio:

« A 25 de agosto, ás 8 horas e meia da noite, os sitiantes executaram duas explosões á direita e á esquerda do capitel do bastião n. 4; mas, em razão da distancia, não causaram damno algum ás nossas galerias. A artilharia da praça atirou constantemente contra as trincheiras inimigas mais extremas, afim de impedir que o sitiante avançasse; todavia o adversario, concentrando um fogo dos mais vivos contra as nossas obras e destruindo-lhes as canhoneiras, conseguio diminuir um pouco o nosso fogo e impellir duas sagenas para diante dos seus approches da trincheira contra o bastião Korniloff; além disto, abrio, na sua bateria de 10 peças abaixo da antiga luneta Kanitchatka, quatro canhoneiras para bater á face esquerda do dito bastião. A sapa-plena contra o bastião n. 2 foi continuada.

« A 26 de agosto, ás 9 horas da noite, o inimigo atacou fogo a um poço de mina reforçado, adiante do bastião n. 4; não resultou dahi estrago algum nas nossas galerias.

« Os sitiantes continuaram os seus trabalhos no Cabo Chersoneso, conduzindo sobre a Collina Verde a sua trincheira no quebrado do laboratorio e coroaram a sua sapa diante do bastião n. 2. O fogo da nossa artilharia difficultou grandemente estas operações.

« A 27 de agosto, executamos tres explosões mui felizes: a primeira (ás quatro horas depois de meio dia) fez cessar os trabalhos [illegible] inimigos; a segunda (ás cinco horas depois de meio dia) destruio o coroamento da [illegible] approximada; a terceira (ás [illegible] horas [illegible] de novo os trabalhos dos sitiantes [illegible] da ultima explosão foi par[illegible]

« A[illegible] de obter [illegible] constante e sem [illegible] dificuldades [illegible] Sebastopol, a prop[illegible] do chefe dos [illegible] do exercito, o tenente general de Buchmeyer, o ajudante de campo general principe Gortschakoff ordenou que se lançasse entre as baterias Nicoláo e Miguel uma ponte fluctuante de pranchões de 430 sagenas de comprimento e de 2 sagenas e ½ de largura entre os parapeitos.

« Este trabalho, que foi executado debaixo do fogo do inimigo, foi concluido dentro de 15 dias, e a ponte foi inaugurada e exposta ao transito no dia da assumpção de Nossa Senhora.

« A 28, pela madrugada, diante do bastião n. 4, tocamos fogo á uma mina, cuja explosão fez saltar dous mineiros inimigos com a terra lançada por ella; desde este momento, durante todo o dia, os trabalhos subterraneos dos sitiantes ficaram interrompidos.

« Durante os dias 27 e 28, em virtude da vivacidade do fogo das nossas baterias, não só o inimigo não conseguio avançar, mas ainda nem sequer pôde reparar os damnos occasionados pela artilharia da praça sobre as suas trincheiras extremas e os seus approches.

« Em a noite de 28 para 29 de agosto, a 1 hora da manhãa, um projectil bem dirigido da praça incendiou, na visinhança da antiga luneta Kamtchatka, um paiol contendo uma provisão de polvora e de bombas carregadas. A commoção occasionada pela explosão foi tão violenta, que as vidraças da bateria de Paulo e até as das baterias de Nicoláo ficaram quebradas, os destroços dos pranchões arremeçados ao ar vieram cahir até na visinhança da nossa cadeia adiante do bastião n. 3. As bombas começaram a estourar ainda durante cinco minutos depois da explosão. Os estragos devem ter sido consideraveis nos trabalhos inimigos.

« A 29 de agosto, os sitiantes começaram a augmentar a actividade do seu fogo, concentrando-o contra o bastião n. 2; além disto, a's dez horas da manhãa e ao meio dia, executaram em frente do reducto Schwartz, duas explosões que nos não causaram damno algum.

« Os trabalhos do inimigo contra o bastião Korniloff progrediram mui lentamente; a trincheira em frente do bastião n. 2, não foi reparada.

« Nas obras do arrabalde Karabelnaia, trabalha-se com grande actividade para reparar-se os estragos occasionados pelo fogo do inimigo.

« A 30 de agosto a canhonada contra o bastião n. 2, foi tão bem sustentada como na vespera. A's 6 horas da tarde, tocamos fogo em duas minas diante do bastião n. 4; pela volta de 7 horas o inimigo executou tambem duas explosões diante do reducto Schwartz.

« A 31 de agosto, durante o dia o inimigo fez fogo de peça vigorosamente contra a collina Malakoff, o bastião n. 2 e a bateria n. 2 e a bateria n. 10; o fogo contra o bastião n. 2 foi sustentado durante 24 horas, e [illegible] os trabalhos de reparação.

« A uma hora da manhãa, uma das nossas bombas, felizmente dirigida, occasionou na bateria fachinada do inimigo situada abaixo do antigo reducto Selinguinsk [illegible] consideravel, no qual tambem se guardava provavelmente bombas.

« As oito horas e meia da manhãa, o inimigo tocou fogo, sem nos causar mal algum em duas fornalhas de mina contra as nossas galerias em frente do reducto Schwartz. Pela nossa parte, destas mesmas galerias suffocamo-lo com fumaça.

« As 5 horas e meia depois de meio dia, houve na bateria do inimigo adiante do bastião n. 2 uma nova explosão bastante forte, que lançou até sobre este bastião espeços fragmentos de pranchões.

« Eis aqui quaes foram os trabalhos do inimigo: na Collina Verde, reunio por meio de uma trincheira a sua segunda e terceira parallela; continuou a fazer avançar a sua sapa sobre a esquerda da collina Malakoff, collocou em posição quatro novos morteiros para bater o bastião Korniloff, e adiantou cinco sagenas na sapa plena contra o bastião n. 2; os estragos em nossas obras foram consideraveis.

« No 1 de setembro, durante 24 horas os sitiantes sustentaram um fogo mui violento, particularmente contra o bastião n. 2; os damnos em nossas obras foram consideraveis.

« As 6 horas e meia da manhãa, o *camouflet* foi dado com vantagem diante do reducto Schwartz. Pela sua parte o inimigo fez saltar uma mina disposta diante da cabeça desta galeria. Como as precedentes esta explosão não nos causou damno algum.

« As 8 horas depois de meio dia, das nossas galerias adiante do bastião ns. 4, foi executada uma explosão na direcção do mineiro inimigo que se approximava; depois, cessaram os trabalhos dos sitiantes.

« Os sitiantes estenderam, parallelamente á collina, uma trincheira curta, a 5 sagenas das nossas fachinas diante do bastião Korniloff, e apesar da violencia do nosso fogo, avançou um pouco contra o bastião n. 2 por uma dupla sapa plena.

« A 2 de setembro as 5 horas da manhãa e as 7 horas da noite, o inimigo tocou fogo diante do bastião n. 4 em quatro fornalhas de mina que occasionaram alguns estragos pouco importantes nas nossas galerias.

« Durante o dia, os adversarios executaram trabalhos diante do reducto Schwartz e alem da bahia da Quarentena; não somente os seus approches contra os bastiões Korniloff n. 2 não avançaram, mas ainda, em virtude do fogo bem dirigido da praça, poderam apenas reparar os damnos na sua sapa.

« A 3 de setembro, as 11 horas da manhãa, a bateria inimiga construida por traz do cemiterio rompeu o fogo contra a obra n. 10. Alim de faze-la calar, as nossas obras tambem começaram o fogo, e travou-se uma canhonada que durou quasi uma hora.

« As 5 horas depois de meio dia, o inimigo executou, sem nos fazer mal algum, duas explosões à esquerda do capitel do bastião n. 4.

« As 11 horas da noite, os sitiantes tentaram accommetter a nossa cadeia disposta diante da collina Malakoff, e apoderar-se della, mas foram repellidos para as suas trincheiras.

« As 2 horas da manhãa, um projectil lançado da bateria Bontakoff fez saltar um paiol inimigo na sua bateria de quatro peças contra o bastião n. 3.

« Os trabalhos dos sitiantes consistiram em augmentar a espessura das suas trincheiras avançadas diante do bastião Korniloff; além disto laongaram o flanco esquerdo da sua meia parallela desenvolvida adiante do bastião n. 2.

« A 4 de setembro, a guerra subterranea adiante do reducto Schwartz e do bastião n. 4 foi feita com uma actividade particular; tocamos fogo em quatro fornalhas de mina a que o inimigo respondeu por trez explosões. De mais os sitiantes abriram canhoneiras nas suas baterias contra o flanco esquerdo da nossa linha de defeza, e allongou de cinco sagenas a sua sapa sobre a esquerda da collina Malakoff.

« A 5 de setembro, as 6 horas da manhãa, o inimigo começou uma canhonada e um bombardeamento mui violento conta a 1ª e 2ª secções da nossa linha de defeza; as suas baterias atiravam em descarga cerrada; responderam-lhe das obras do flanco direito da nossa linha de defeza por um fogo não menos activo. O fogo se arrefeceu um pouco pela volta das duas horas depois de meio dia, e parou a noite. Nas 24 horas segundo as observações feitas pelo telegrapho, o inimigo lançara 70,000 bombas e 16,000 obuzes.

« Este fogo tão terrivel occasionou estragos mui importantes em nossas obras e principalmente no reducto Schwartz, no bastião n. 5 e na bateria Belkine.

« Durante a noite apezar do fogo bem sustentado pelos sitiantes, a guarnição de Sebastopol reparou os damnos tanto quanto foi possivel; uma porção das peças desmontadas e das carretas quebradas foi reparada.

« Os trabalhos dos sitiantes não progrediram: se occuparam em reparar as baterias destruidas.

« A 6 de setembro, desde a madrugada, o inimigo começou um fogo dos mais violentos contra as obras da linha de defeza de Sebastopol e contra as baterias da praia. A tarde, o fogo do lado direito cessou, mas o bombardeamento continuou com força; além disto, durante a noite, atiraram á metralha sobre os nosso trabalhadores afim de impedir que reparassem os damnos. Lançaram bombas, balas e foguetes incendiarios sobre a cidade, o ancoradouro e o lado do norte.

« Os estragos em as nossas obras foram mui consideraveis: o fogo incessantemente do inimigo impedia que fossem reparados.

« A 7 de setembro, a canhonada e o bombardeamento recomeçaram com o mesmo encarniçamento que nos dias precedentes. O fogo, sem interrupção sobre toda a linha, era em descargas cerradas, e por momentos redobrava de intensidade, ora contra o flanco direito, ora contra o flanco esquerdo da nossa linha de defeza. Além dos projectis ordinarios, na manhãa de 8 o inimigo lançou barris incendiarios contra a collina Malakoff.

(« Como foi dito mais acima, a relação das operações de 8 de setembro será transmittida separadamente pelo ajudante de campo general principe Gortschakoff.)

« A 9 de setembro, os assaltantes continuaram a atirar contra a bahia e as baterias do lado do norte; a sua esquadra estava preparada; algumas das suas náos se aproximaram da praia e da bahia de Kamiesch, 5 chalupas sahiram do ancoradouro. A' nossa ala esquerda, uma parte da cavallaria inimiga que se achava no valle de Baidar recuou sobre a aldeia de Varnoutka, evacuando a entrada do sul do valle.

« A 11 de setembro, ás 10 horas da manhãa, a cavallaria inimiga, em numero de 10 esquadrões, se dirigio a aldeia de Schoulu, onde uma parte dos cavalleiros se apeou, e, tendo occupado os vergeis, travou uma luta com os postos avançados. A' noite, o adversario tornou a passar o Tchernaia; os nossos postos avançados recobraram as suas posições.

« No mesmo dia, o inimigo encetou das suas baterias elevadas acima do ancoradouro um fogo violento contra os nossos navios a vapor. A fim de tirar-lhe a possibilidade de faze-los saltar, por ordem do commandante em chefe, as peças dos navios a vapor, *Wladimir, Crimea, Bessarabia, Gromonests, Elborous, Danubio, Tarco* e *Grosny* foram tiradas e estes navios metidos a pique.

« A 12 e 13 de setembro, o inimigo atirou pouco; neste ultimo dia, tentou abrir o fogo com morteiros que collocara junto do embarcadouro chamado *Grafskaia Pristane*. No mesmo dia, os postos avançados da nossa ala esquerda observaram que tinham sido estabelecidos no valle de Baidar, ao pé da aldeia de Cosacos na estrada de Ouzenbaschik a Ourkussa, dous campos nos quaes se achavam seis esquadrões de cavallaria e 5 batalhões de infantaria, com artilharia. »

(*Journal dos Debats.*)

Nosso collaborador Mr. Eduardo Laboulaye fez apparecer neste momento um novo volume de sua traducção de Channing. Este volume contém tres excellentes tratados contra a escravidão, que fazem a maior honra á caridade e ao talento de Channing. Mr. Laboulaye fez preceder essa traducção de um longo estudo sobre a escravidão nos Estados-Unidos; extrahimos o final desse estudo, no qual o autor chama a attenção da Europa sobre o progresso e a acção fatal da escravidão em o Novo Mundo. He uma das grandes questões do dia.

Depois da religião e da lei, que os defensores da escravidão invocam tão falsamente em seu soccorro, elles allegam tambem a inferioridade da raça negra e a inimisade dos dous povos. A inferioridade natural dos negros tem sido defendida por um sabio defensor, emigrado da Suissa para os Estados-Unidos, o qual pagou seu acolhimento na patria de adopção com uma descoberta apresentada mui a proposito em soccorro dos prejuizos populares; todavia a sciencia ainda não aceitou a asserção de Mr. Agassiz, asserção que até ao presente carece de provas.

Além do esqueleto ser o mesmo nas duas raças, e notar-se no negro nascido nos Estados-Unidos, desde a segunda geração, um desenvolvimento do cerebro que approxima a configuração de sua cabeça dos brancos, ha uma objecção a fazer ao systema de M. Agassiz, e he que, ainda que elle fosse certo, nada provaria em favor da escravidão. Porque ainda mesmo que se demonstrasse que o negro forma, não uma simples variedade do genero humano, porém uma especie distincta, e se quizerem, menos intelligente, isto não impediria que esta raça inferior tivesse o dom da palavra e a razão, e que o negro em lugar de ser destinado ao serviço de outrem, como o animal, fosse um individuo nascido para amar sua mulher, educar seus filhos e dispor de sua vida. Estas inferioridades poderia justificar a [illegible] tutela do Estado, porém nunca a tyrannia do senhor.

Porém, eu o repito, nada demonstra esta inferioridade natural; a inferioridade da educação existe sem duvida alguma, e he necessario muito tempo para dar remedio a isto; porém he este um problema da mesma especie que he o da ignorancia de um povo. Uma politica egoista declara esta ignorancia irremediavel, serve-se della para escravisar a maior parte da nação; uma politica christãa não vê nisso senão um dever a cumprir e uma injustiça a reparar.

Ella attende ao tempo e não exige para o povo uma liberdade ou antes uma autoridade publica que não seria para elle senão uma arma na mão de uma criança, porém longe de vedar a esperança ás classes desherdadas distribue a educação com mão liberal e prepara tudo para uma proxima emancipação.

Os villões do seculo XII eram tão ignorantes e não menos brutaes que os negros, e entretanto em que estado estariamos nós, se os nossos antepassados tivessem sido tratados com o desdem da ethmologia americana, e se em nome de uma inferioridade, que toda a nobreza reconhecia, se houvesse perpetuado sua servidão! Repillamos para longe de nós, estes prejuizos odiosos e interesseiros. O Evangelho não faz distincção entre os homens; não conhece senão irmãos, todos filhos de Deos. He esta uma sciencia que ainda não foi excedida, e bom será que sempre a sigamos.

Quanto a inimisade dos dous povos, he ella verdadeira neste sentido, que os Americanos em seu orgulho tem para com os negros uma antipathia, que os povos das colonias catholicas, Hespanhoes, Portuguezes, Francezes, nunca partilharam. Pelo que respeita ao negro, he segundo a opinião geral, a raça a mais affectuosa, sendo que esta mesma docura a entregou á escravidão, em quanto que o mesmo senão ha conseguido do Indio sempre prompto para vingar-se. Esta inimisade he um grande obstaculo para a emancipação; o negro he um objecto de horror e de desgosto para os Americanos; e ha contra elles a mesma antipathia tanto nos paizes livres como no sul, e esta difficuldade não foi conhecida pela antiguidade nem pela media idade. O escravo era da mesma raça que o senhor, e no dia em que o libertavam e em que elle tomava os foros de homem livre, nada o distinguia mais dos outros cidadãos; mas a differença de cor pelo contrario perpetue a servidão no seio mesmo da liberdade e os costumes repellem todo o contacto com aquelle que traz em sua pessoa o ferrete da servidão. Negro e escravo tudo he um. As almas sensiveis do sul, que são numerosas, os politicos que consideram a escravidão como uma lepra terrivel, os quaes são ainda em maior numero, não veem senão um remedio para este mal, he a emigração, he a transportação da raça negra e foi tendo isto em vista, que fundou-se na Africa a colonia de Liberia, para onde cada anno se envia um certo numero de libertos. Channing, sem censurar a colonisação, mostra que he um meio chimerico, se por acaso se tem por escôpo o fim da escravidão. De 1810 a 1850 o numero dos negros tem tido um augmento de 717,000; he um crescimento de 71,000 almas por anno; que sociedade poderia fazer a despeza de uma semelhante emigração? Sem duvida no fim do ultimo seculo houve um augmento, em que se teria podido executar medidas semelhantes, e era isto o que exigia Jefferson; hoje he muito tarde, convém affrontar o mal directamente e não ensaiar vãos paliativos. Jamais se expellirá da America os negros, he necessario que elles ahi vivam, escravos ou livres. A repugnancia dos brancos será um titulo sufficiente para impor a escravidão a um povo innocente? Eis a que se reduz presentemente toda a questão.

Porém, dizem, se der-se aos negros a liberdade e os direitos de cidadão, haverá guerra civil entre as duas raças ou pelo menos o *amalgama*, isto he, a confusão do sangue e o enfraquecimento e a degeneração dos brancos. He mui facil a Channing responder que, se algum dia apparecer a guerra será a escravidão e não a liberdade que a fará nascer.

E pelo que diz respeito á confusão do sangue, a justa repugnancia das duas raças será bastante para a evitar. Se alguma cousa pode diminuir o numero dos mulatos he por sem duvida a liberdade; hoje que a mulher negra ou mulata he um instrumento de deboche, o sangue se mistura e vê-se esse triste espectaculo de escravos filhos de pai livre, de mulheres vendidas em leilões, as quaes trazem em suas veias o mais nobre sangue da Virginia. Se a negra fosse livre iguaes misturas seriam mais raras que hoje.

He verdade que a justa posição sobre o mesmo territorio de duas raças de cores differentes, separadas pela natureza e pelos prejuizos, tem alguma cousa de estranho e de inquietador. Porém suppõe-se sempre que o negro uma vez liberto terá a plena liberdade politica, e que se dará immediatamente os direitos de cidadão a pessoas incapazes de usar delles. Não he isto uma consequencia necessaria da abolição, e eu quereria que Channing fosse mais explicito neste ponto. —Libertar os negros e fazer delles cidadãos activos são duas cousas differentes, e no meu entender separadas por uma longa serie de annos, porque he necessario muito tempo para formar a educação politica de uma raça tão decahida, e para endireitar almas, que a servidão tem curvado.

Libertar o negro he reconhecer-lhe os direitos do individuo e fazer delle um homem. Não se separe mais o esposo e a esposa, o pai e os filhos; deixem-se ao negro os frutos de seu proprio trabalho, e ainda mesmo que o obriguem a não deixar o solo, em que nasceu, e que para o resgate de sua pessoa exija-se em cada semana alguns dias do seu trabalho, direi ainda que elle he livre e não sei se este meio, ainda que mais lento, deixará de ser mais seguro. Ao menos he assim que as cousas se passaram no antigo continente: o servo tornou-se um villão, depois o villão resgatou pouco a pouco sua corvea e tornou-se um rustico e finalmente um cidadão. Nada se faz aos pulos, e em politica ainda mais do que em qualquer outra cousa, pedindo-se a abolição immediata marcha-se, segundo penso, para um abysmo, e compromette-se a causa mais santa. O exemplo da emancipação ingleza e franceza nada provam, porque as condições são todas differentes e o problema não tinha a mesma gravidade.

Dizem que no sul procuram marchar hoje por esta vereda, não separar as familias e dar aos negros educação. Se proseguirem resoluta e christãmente esta empreza, se a lei fizer o que deviam fazer todos, então teremos a emancipação em um tempo mui breve. O senhor se cansará logo de nutrir uma familia cujo crescimento nada ha que impeça, e chegará a fazer com o negro partidos de trabalho como outr'ora nossos pais com os servos de seus dominios: e isto será a liberdade. Se ha mais de um meio termo entre a escravidão e a liberdade, considerada como condição social, o mesmo não acontece entre o homem escravo e o homem livre. Aquelle he um bruto, este um individuo; o ultimo tem direitos, o primeiro não os tem, e se por acaso reconhecer-se um só indispensavel he reconhecer-se todos os outros. Se o negro tem uma familia, convem deixar-lhe os meios de nutri-la com o seu trabalho: eis a propriedade; se elle possue alguma cousa que o senhor não possa tomar-lhe, se não póde recusar-lhe o resgatar com seu peculio a propriedade a mais preciosa, a de sua pessoa, eis a liberdade como consequencia da propriedade. Estas idéas, porém, ainda não estão derramadas e não foram conhecidas de Channing, de outra sorte elle seria menos vago em seus meios de emancipação, e talvez menos absoluto nas condições, creio que será sobre este terreno, que se poderão fazer transacções entre os receios do Meio-Dia e as mui vivas esperanças do Norte. Uma servidão temporaria, uma experiencia de alguns annos de uma geração talvez bastaria para assegurar a emancipação, e assim teriamos a passagem da servidão para a liberdade.

Chaningn não he bastante claro nos meios que propõe para que se previnam os perigos de uma precipitada emancipação, e he a unica censura que lhe farei, a unica falta que descubro em seu livro. Porém ao lado deste pequeno defeito, seja-me permittido assignalar partes admiraveis; são as paginas em que Channing responde ao argumento, que compara um escravo ao rustico e que oppõe o bem-estar do negro á miseria, á fome do Irlandez. Este raciocinio especioso he materialista quanto á substancia; porque suppõe que o homem como o animal, não tem outra necessidade senão comer e defender-se das injurias do tempo, de outra sorte elle nada prova. Se o homem tem necessidades intellectuaes e moraes que he necessario satisfazer, assim como necessidades do corpo, nenhuma comparação se póde fazer entre o negro e o Irlandez, o negro he melhor nutrido, mas o rustico tem uma mulher e filhos que lhe pertencem; ninguem póde impedi-lo de dirigir sua vida como entender, e cultivar sua intelligencia e sua razão. Que relação existe entre estes termos: o alimento e a liberdade? A gloria de Channing consiste em dar o devido apreço a este sophisma que não diz respeito somente á escravidão. Em quantos paizes se não imagina que o bem-estar he a justificação do despotimo e que o povo não tem o direito de queixar-se quando tem trabalho e salario? Será por acaso no Alcorão que está escripto que o *homem não vive somente do pão, porém sim da palavra de Deos*?

O tratado de Channing acolhido com mais favor do que elle ousava esperar, não teve entretanto sucesso immediato. Um homem moderado, que se lança entre dous partidos no seu primeiro furor, não tem outra probabilidade senão a de ser maltratado pelos dous lados, e se aconteceu de outra sorte, Channing o deve á sua reputação de caridade e de moderação. Finalmente longe de enfraquecer-se pelos ataques dos abolicionistas, a causa da escravidão tomava um novo caracter, tornando-se politica; não era somente por achar-se ameaçado o seu direito que se inquietava o Sul, elle queria supremacia na União, ou quando menos queria assegurar no senado uma igualdade tal, que fosse impossivel ao congresso tocar na escravidão, ainda mesmo indirectamente. He assim que esta terrivel questão veio envolver-se na politica dos Estados-Unidos, dominando-a ha vinte annos e fazendo com que a America se desvie completamente do caminho aberto por Washington e seus amigos. A cousa mais importante hoje quando se nomeia um presidente, não consiste em saber se elle he capaz ou virtuoso, mas se he favoravel á escravidão, ou quando menos, se nada emprehenderá contra ella. Foi uma razão desta natureza que fez a fortuna do presidente actual, M. Pierce; e he certo que o inimigo da escravidão, ainda que seja um dos homens mais eminentes do paiz, Mr. Everett, por exemplo, não tem nenhuma probabilidade de chegar á direcção suprema dos Estados-Unidos. He isto bastante para que se comprehenda o quanto depois de trinta annos tem baixado o nivel moral.

E he isto o que ultimamente, por occasião da discussão do bill Nebraska, exprimia com grande nobreza M. Sumner, representante do Massachussets, no senado de Washington.

« Um ostracismo arrogante e implacavel persegue presentemente não só aquelle que se pronuncia contra a escravidão, mas ainda aquelle que não quer constituir-se seu sustentaculo. Tem-se introduzido uma nova qualificação para as funcções públicas, a qual teria excluido das mesmas funcções os pais da republica, ainda mesmo Washington, Jefferson e Franklin. He este um facto estranho, porém incontestavel. Se estes illustres persognagens descessem das espheras que habitam, se entrassem neste mundo que tão nobremente consagraram á liberdade, sua opinião bem conhecida contra a escravidão impediria que algum dos velhos partidos politicos lhes offerecesse a presidencia. E John Jay, nosso primeiro magistrado, este modelo de virtude judiciaria, que aborrecia a escravidão como amava a justiça, não poderia reassumir suas funcções, ás quaes seu nome está para sempre ligado sobre a terra. He debaixo deste ponto de vista que o nosso governo se tem apartado do antigo caminho. »

Tem causado admiração este facto estranho, que a America no momento da revolução tenha achado entre os seus rendeiros, seus mercadores, seus obreiros, generaes, administradores, homens de estado, e que hoje não encontre mais politicos eminentes entre as gerações ricas, abastadas a quem a fortuna dá todos os recursos da educação; a razão disto está na influencia da escravidão.

O sul que não tem senão um interesse, está sempre prompto a sustentar todo o partido, whig ou tory, democrata ou federalista; sectario do *laisser faire* ou proteccionista, com tanto que este partido aceite e sustente a escravidão. O sul lança um peso victorioso na balança e com o mesmo golpe desmoralisa a vida publica. Os homens generosos, os amigos sinceros da liberdade, que não podem aceitar um igual patronato encerram-se na vida privada; os mais ardentes ficam no congresso, porém sem esperança de jamais chegar ao poder, d'ahi o enfraquecimento politico que se manifesta ao observador o que justifica mais de uma accusação produzida contra os Estados-Unidos. A causa da liberdade no mundo inteiro soffre desta maneira a injustiça de alguns estados, e foi isto o que Channing, demonstrou victoriosamente. Elle tem razão quando accusa seus compatriotas de serem infieis a' sua missão e de comprometterem o nome da republica. A America tem baixado na opinião; não ha monarchia na Europa que não creia ser-lhe superior em civilisação, e que como prova não possa alegar que não he manchada pela escravidão como a pretendida democracia dos Estados-Unidos.

Como tem o sul conseguido avassallar os estados livres? Isto he facil de saber-se, he esta a historia de todas as suas ligas. Duas minorias compactas e que se entendem, governam no paiz, mas esta necessidade de dominar não tem parado ahi e tem attrahido o sul para o novo caminho de injustiça.

Todos sabem que o senado dos Estados-Unidos he composto de dous membros por cada um dos Estados da confederação, sem attenção a sua população respectiva; Delaware, por exemplo, que tem 92,000 habitantes dá dous senadores assim como New-York que tem mais de 3 milhões de cidadãos. Manter a igualdade entre a cifra dos Estados livres e a dos Estados em que existe a escravidão, he o pensamento constante do sul, e como o oéste foi exceptuado de escravidão e como novos Estados ahi se formam incessantemente, a igualdade do sul seria logo destruida se não formasse tambem novos Estados com escravos. Dahi uma politica de ambição que se tem apoderado do Texas e que cobiça o Mexico e Cuba. Não he pela sede de conquista, [illegible] o desejo de engrandecimento que o sul sonha expedições [illegible] para se sustentar.

Cuba annexada a' Confederação não daria nenhuma vantagem a' Carolina. Os proprietarios actuaes da ilha hespanhola não seriam desapossados e tornar-se-hiam cidadãos da União; porem Cuba poderia dividir-se em dous ou tres Estados independentes e a escravidão teria quatro ou seis votos de mais no senado. He esta toda a questão; o que nos parece, e o que he com effeito uma politica de conquistas, he considerado no sul como uma politica de salvação.

Não querem o Canadá porque seria isto dar a' liberdade algumas probabilidades de mais; porém querem o Mexico para ahi restabelecer a escravidão e tirar toda esperança dos partidarios da emancipação.

Channing vio o começo desta politica, que annuncia uma completa desordem nas idéas americanas, o abandono de todas as maximas e de todos os principios da constituição. Foi em 1837, quando se tratou de Texas que elle escreveu a carta a M. Henrique Clay, a qual termina este volume. Em quanto que de todas as partes applaudiam esta invasão de um paiz livre por alguns aventureiros, Channing teve a coragem de defender a causa do Mexico opprimida pela força, e ousou revelar os verdadeiro pensamento da conquista. O que queriam os Americanos não era um novo territorio, pois que não lhes faltavam terras na antiga Louisiana, era estender a escravidão, apartar de sua fronteiras a visinhança perigosa de um paiz livre, encontrar terreno por onde se derramassem os negros de Maryland e da Virginia. Negaram-se estes execraveis motivos; entretanto elles são verdadeiros e sobre os Estados-Unidos pesa esta nodoa indelevel, que no seculo dezenove seus filhos conquistaram uma terra da qual o Mexico tinha proscripto a escravidão, e

FOLHETIM.

USOS E COSTUMES DE NEW-YORK EM 1854.

Por madama Maria Fontenay.

Sarah Cardwell a New-Yorkense (1)

I

Ha tres annos que o brigue francez *Esperança* fez-se á vela para New-York. Entre os passageiros que conduzia para a America achavam-se dous mancebos unidos pela mais sincera amizade, posto que de gostos e de caracteres oppostos.

Levantou-se a ancora ao som do canto dos marinheiros, e pouco depois graças ao vento fresco de noroeste que inchava as velas, perdeu-se de vista a terra de França para costear na manhãa seguinte as praias da Inglaterra.

Depois de quarenta e um dias de penivel viagem Ricardo e Juliano desembarcaram na primeira cidade da União. Tentaram ao mesmo tempo viver e trabalhar juntos; mas ao cabo de um mez o enthusiasta Juliano fatigado da vida afanosa e seria que passava com Ricardo, tornou a tomar a mala e o barrete de viagem, ancioso por fugir da cidade pulverulenta e ir respirar nos campos ar livre e puro. Esperava emoções ardentes, encontros maravilhosos, aventuras inauditas; queria sorprender os segredos do Indio e viver na mesma choupana que elle igualmente independente e altivo. Apertou commovido a mão que estendia-lhe o companheiro de infancia, e partio com sonhos poeticos deixando Ricardo calcular o lucro provavel de suas especulações sobre o assucar e sobre o café.

II

Dezoito mezes depois dous homens encontraram-se em Broadway em New-York. Um tinha apparencia livre, e [illegible] maneiras francas e alegres; trazia barbas longas, [illegible] vestuario de moda desconhecida annunciava [illegible] amplidão o estilo do capricho e da phantasia. O outro contrastava em tudo com essa physionomia risonha. Suas feições exprimiam o calculo, seu [illegible] traje a ordem e a economia. Seu rosto redondo, alvo e inteiramente barbeado, assemelhava-se a um zero; havia quasi cifras em seu olhar.

Quando se avistaram, duas exclamações escaparam-lhes simultaneamente dos peitos:

— Ricardo!...

— Juliano!...

E abraçaram-se com effusão.

— Oh! meu charo Ricardo, procuro-te ha dous dias! Tenho mil cousas que contar-te!... Como vais?... Onde moras?.. dizia Juliano sem fazer caso, segundo seu costume, da resposta do amigo.

— E tu já voltaste dentre os selvagens? perguntou Ricardo em tom meio amigavel meio ironico.

— Sim, e estou certo de haver empregado o tempo melhor do que tu!

— Duvido.

— Eia! que tens feito desde que nos separámos? Teus vivido, conseguis-te talvez duplicar as duas mil piastras que formavam então teu capital, trabalhando como um cavallo de manejo e vivendo da maneira porque vive-se aqui, como bruto e como mercenario. He verdade que esse genero de existencia convem aos teus gostos e ao teu caracter. Eu estive com os Indios da Florida, vaguei com os negros fugitivos da Luiziana, passei horas deliciosas com uma linda filha do Wisconsin á margem do lago Michigan, dormi em magnificos cannaviaes, em bellas e sombrias florestas, cheias durante a noite, de gritos extraordinarios, de relampagos brilhantes e de ruinas phantasticas; passei em delgadas e longas pirogas que desciam como frechas os *bayous* (2) de ribanceiras escarpadas. Tendo a carabina ao hombro, as pistolas a cinta, a faca de dous gumes ao lado, caminhei sempre diante de mim caprichoso, livre, e sentindo que o mundo todo pertencia-me. Achei sempre fructos á margem das estradas, caça nos matos e fontes nos bosques. Oh! quanto he facil a vida a quem ama o sol e os grandes horizontes, a quem faz como as aves que confiam na Providencia e contentam-se com aquillo que acham á margem dos rios e na extremidade das florestas! E quanto he bello viver assim independente de toda a autoridade como de todo o trabalho, e poder quando assim lhe apraz deitar-se a gente á sombra de uma arvore magnifica, ou exposto ao sol sobre a relva dos prados! O ente mais intelligente da creação não he o homem, he o lagarto!

— Eis o extravagante incorrigivel! tornou Ricardo sorrindo das palavras do amigo, e consultando ao mesmo tempo um livrinho de lembrança que tinha na mão. As viagens em vez de te darem juizo, fizeram ainda mais louca tua cabeça de poeta, e apezar de toda a graça de tua conversação pittoresca, sou obrigado a deixar-te até a tarde. Sexta avenida n. 21, meu charo Juliano; lá te será permittido divagar á vontade, e prometto-te uma attenção aturada percorrendo ao mesmo tempo a ultima pagina do *Herald*.

— Ah! creio que teu caracter methodico não tem feito mais do que crescer e embelezar-se depois que te deixei! Ha dous annos não te vejo, e...

— Um discurso? Guarda-o para o recitares em minha casa tomando chá. Estou ancioso por ir aos meus negocios.

— Quaes negocios?

— Conversaremos esta noite; adeos!

— Quero acompanhar-te.

— He inutil, tenho muitos passos que dar, e isso te enfadaria.

— Que te importa?

— Então vem; mas apressemo-nos. A's tres horas devo ter pago ao *Banco da America* um *check* (3) de tres piastras, ás quatro horas tenho de preparar a expedição de dous mil saccos de cacáo para o Havre, e tambem de vigiar a abertura de vinte e cinco caixas, as quaes chegaram da India e contem casemiras que devem ser enviadas esta noite para as cidades do interior...

— Que! disse Juliano erguendo a cabeça; um *check* de tres mil piastras, dous mil saccos de cacáo, vinte e cinco caixas de casemiras!... Donde tiras toda essa riqueza?

— De minha casa.

— De tua casa! Irra! meu charo, tens-te adiantado, e não estranho mais o perfume de piastras que exhala tua pessoa, e que gosto de saborear.

— Confessa que esse perfume he melhor que o de teus campos, respondeu Ricardo sorrindo em quanto o amigo tendo as mãos nos bolsos, examinava-o como uma barra de ouro.

Conversando os dous amigos tinham entrado em *Wall-street*, a rua mil vezes millionaria de New-York. He incrivel o numero das companhias de seguros, dos bancos publicos e particulares, das casas de cambio e de outros estabelecimentos financeiros que contem essa parte rica da cidade. Entre todos os outros edificios o do *Banco de New-York* he notavel pela sua firmeza e pela enormidade das pedras empregadas em sua construcção. Quem vê esse palacio das finanças adevinha que uma preoccupação dos ladrões e das alavancas perseguio o architecto que deu e fez executar o plano.

Ricardo que entrára no *Banco da America* voltou logo, e depois de muitas outras viagens e da expedição do cacáo e das casemiras, os dous mancebos entraram em um omnibus e dirigiram-se para os salões do Chevet de New-York: Robelin.

III

Robelin não tem hospedaria aberta a toda a hora, e sómente prepara os jantares encommendados. Bem differente da cozinha americana que não cheira a nada e não tem gosto de nada, a cozinha provençal do pasteleiro de *Grand-street* tanto alegra o olphato como o paladar. Por isso elle vai-se adiantando.

Ricardo e Juliano assentaram-se á mesa.

— Eis uma cozinha de homens intelligentes! exclamou o segundo. Ah! meu charo Ricardo, que triste paiz para os gulosos he a America! Todas as vezes que aconteceu-me ir as cidades desde as Nova-Orleans até Albany não achei por toda a parte senão um alimento insipido e requentado. Dir-se-hia feno, palha e farelos cozidos em agua sem sal; absolutamente um alimento de cavallos. Entrámos em uma casa americana á hora do jantar: em vez do cheiro appetitoso, que difunde-se á mesma hora em todas as nossas casas de França, o olphato não tem para deleitar-se mais do que vapor nauseabundo da agua quente que vai servir para a preparação da bebida de familia. Ah! chamas a isso um povo intelligente? um povo que não sabe comer, um povo que almoça ás sete horas da manhãa e janta ás tres da tarde, um povo que não conhece a sopa de ostras, que come na ponta da faca, que quebra ovos no copo, que julga o presunto superior ao perdigoto recheado de tubaras e o whiskey (4) superior ao vinho de Bordeos, que nunca ceia, e que só conhece as tortas de batatas? Bem se vê que he um povo novo que occupado ainda em edificar suas casas não tem tempo para cuidar na cozinha.

— Todavia vou dar-te uma noticia que responderá a todas as tuas declamações contra este paiz. Já requeri ha mezes para ser cidadão americano, e espero gozar brevemente desse titulo.

— Que! renegarás tua patria? para vires a ser *Yankee*! Mas o que he que te forçou a tal monstruosidade?

— Nada, senão que quero estabelecer-me neste paiz.

— Ser Francez, e deixar esse titulo por qualquer outro he uma indignidade.

— Meu Deos! estou longe de ver as cousas como tu. Deixei hontem o titulo de Francez, porque prevejo que meu commercio e minhas relações ganharão com isso.

— E... provavelmente tua politica e teus votos estarão na altura de tuas idéas em materia de naturalisação?...

— Mui certamente, e he porque todos aqui julgam pelo meu ponto de vista que os negocios vão tão bem. Aqui não ha opiniões, ha necessidades. He um paiz pratico e sisudo!

— Ditoso paiz com effeito, que pode viver sem principios e sem moralidade, e que não tem outra bussola politica senão seus appetites!

— Todavia reconheceras que he o primeiro paiz do mundo para o espirito de empreza, e aquelle relativamente em que ha mais progresso material feito?

— Não estou por isso, e vou provar-te o contrario...

— Ah! antes quero dar-te já razão do que discutir inutilmente.

— Mas não iremos esta noite a algum theatro?

— Não vejo bem que prazer eu poderia lá achar. Os actores americanos engolem metade das syllabas, e não sei bastantemente o inglez para entender o que elles dizem com a outra metade.

— Como fallas á toa! Está justamente reconhecido que os actores americanos são as pessoas que melhor accentuam as palavras. Mas da-me esse *Herald*; ahi acharemos a lista dos divertimentos para hoje... Bem!... Em Wallacks representa-se *Palacio e Prisão*; em Broadway a *Irlanda Nosso Lar*; em Purdy's a *Choupana do pai Thomaz*; em Saint Charles a opera de *Alelandro Stradella*; em Barnum o *Filho do naufragio*; nos Buckley's a opera burlesca da *Norma*; em Niblo figurão os *Racel*; em Castle-Garden canta a *companhia de Naretzeck*... Dize, não ha para todos os gostos? Escolhe... onde queres que vamos?

— Que opera representa-se hoje em Castle-Garden?

— Os *Puritanos*.

— Pois vamos ouvi-los!

E os dous amigos levantando-se da mesa sahiram, e foram tomar na quinta de Grand-street o omnibus que ia a Broadway.

Ninguem estranhe ver Ricardo á frente de uma grande casa sem ter carruagem propria e andar simplesmente em omnibus. Esses vehiculos publicos são usados geralmente em New-York: as mulheres mais elegantes não os desprezam, e os commerciantes mais ricos sob pretexto de que he a moda, acham nisso uma applicação para seus principios economicos.

Chegando a Castle-Garden, os dous amigos tomaram lugar entre um numero extraordinario de espectadores. O salão que he o mais vasto de New-York, e que já conteve seis mil pessoas no tempo dos concertos de Jenny Lind tinha nessa noite um terço desse numero. O auditorio compunha-se quasi de Francezes, Italianos e outros estrangeiros. Quanto aos Americanos em toda a parte onde ouve-se boa musica ha certeza de ve-los brilhar pela sua ausencia. Foi necessario o talento de Barnum para induzi-los a assistir em massa aos concertos do rouxinol sueco, e ainda assim não eram amadores vindos para admirar uma guela prodigiosa; porém vaidosos que pavoneavam-se com altivez em lugares pagos por preço extravagante, e que apinhavam-se com ufania na barrica que lhes offerecera a habilidade de seu compatriota.

Entre os artistas do senhor Maretzeck que cantaram nessa noite figuravam moços esperançosos que segundo ouvi dizer, foram depois engajados pela opera italiana de Paris: o tenor Baraldi e o barytono Graziani. Foram bem applaudidos.

— Onde iremos agora? perguntou Juliano a Ricardo no fim do espectaculo.

— Tomar um sorvete, se quizeres no hotel Taylor ou no hotel Maillard.

— No hotel Maillard. He um estabelecimento francez, e tudo ahi deve ser melhor do que em qualquer outra parte. Vamos.

IV

Não ha paiz onde se tomem mais sorvetes, nem se comam mais bollinhos do que nos Estados-Unidos; por isso ninguem pode dar cem passos nas cidades grandes sem encontrar um pasteleiro ou confeiteiro. Certamente he uma predominação de gostos das mais louvaveis. He tão bello ser guloso, e sobre tudo com intelligencia! Infelizmente os Americanos não estão no ultimo caso. Devoram enormes bollos de batatas, de morangos ou de groselhas, incriveis quantidades de assucar candi, e deixam envelhecer miseravelmente nos vidros os productos mais delicados dos Marquis e dos Feliz de New-York. Se não houvessem confeiteiros francezes estabelecidos na America, ahi sómente seriam conhecidas as tortas de fructas.

Ricardo e Juliano tinham pois ido ao hotel Maillard, e haviam-se accommodado em um canto do salão. Quasi todas as mesas estavam occupadas, e as physionomias bem como a linguagem eram geralmente francezas.

— Parece que estamos rodeados de compatriotas! exclamou Juliano; se eu offerecesse um ponche a toda essa gente?

— Ella o aceitaria zombando de ti, respondeu Ricardo erguendo os hombros.

— Não conheces nenhuma das pessoas que estão aqui?

— Sim, mas não nos visitamos.

— Então porque?

— Não he costume.

— Que! por estares na America julgas-te obrigado a viver á americana, sem sociedade e sem relações? Eu pensava que os Francezes estabeleciam por toda a parte os costumes e não os soffriam.

— Pelo contrario, temos tudo o que he necessario para sermos cosmopolitas; conformamo-nos em um dia aos habitos, ás affeições e até ás antipathias do povo, entre o qual nos apraz viver. Os mais fervorosos Americanos dos Estados Unidos são Francezes, que aqui tem fixado sua residencia!

— Isso não lhes serve de elogio. Comprehendo que alguem faça-se Grego pelo amor do jogo ou da antiguidade, que faça-se Turco na esperança de ser pachá; mas Americano! Só um amor excessivo do presunto, do fumo, ou das mulheres livres (5) póde induzir a um acto tão extravagante! Mas dize-me, conheces aquella moça assentada á mesa vizinha do balcão que está deste lado?

— Certamente.

— Quem he ella?

— He *miss Sarah Cardwell*, uma das nossas mais elegantes *ladies*.

— E.... falla francez?

— Muito bem; nas familias ricas americanas deves saber que está inteiramente em moda não fallar senão a nossa lingua.

— Tu a conheces bastante para me apresentares a ella esta noite?

— Sem duvida.

— Quem he aquelle rapaz que parece tão solicito por agradar-lhe?

— *William Barnett*, um caixeiro do *Banco da União*.

— Ella he admiravelmente formosa! Senhor Americano, apresente-me a sua linda compatriota.

Um instante depois Juliano era admittido na intimidade de miss Sarah, a qual parecia achar vivo prazer nas extravagancias poeticas do joven francez.

V

Miss Cardwell tinha dezenove annos, e sua familia era uma das mais ricas e mais consideraveis de New-York.

A joven Americana ja afamada pelo seu luxo e pela sua prodigalidade, era intelligente e formosa, segundo a belleza de seu paiz; estatura regular, cabellos magnificos, olhar provocador, porte determinado, tez alva e rosada, labios garbosos, emfim todas as graças que fazem as New-Yorkenses, mulheres mui bonitas desde a idade de quinze annos até á de vinte e cinco. Depois dessa época em que a Franceza pelo contrario vê fortificar-se e desenvolver-se sua formosura, não resta mais a Americana do que uma feialdade apenas supportavel. O uso excessivo dos bollinhos quentes arruina-lhes logo os dentes de marfim, e o abuso dos prazeres das sociedades mancha-lhes a pelle rosada e embaça-lhes a tez transparente.

Juliano tinha, como ja vimos, um desses caracteres voluveis e enthusiastas que revestem de paixão e de fogo até a mais leve de suas sensações. Era, segundo o choque que sua alma recebia, uma imprecação viva ou um dithyrambo animado. Nada igualava o calor pitoresco de sua pronunciação. Não lembro-me bem da cidade em que nascera; mas senão era de Marselha, merecia certamente ser. A mór parte das vezes teria podido dispensar-se de fallar, tanto seus gestos eram numerosos e cheios de imagens.

Ha pessoas qua não gostam das populações do meio dia da França por causa de seu pantomimo; eu pelo contrario, amo essas indoles extraordinarias, que sentindo incessantemente a necessidade de se apaixonarem, manifestam assim melhor sua alma, indoles de fogo que todos os sopros sympathicos fazem resoar! Porque he que as mulheres de quasi todas as nações amam geralmente os Francezes? Por uma razão bem simples! Porque nelles ha mais calor, mais demonstração que nos outros homens.

As mulheres são as mesmas para todos os paizes; gostam que os homens occupem-se com ellas, lisongeem-nas e pareçam não sómente pensar as finezas que lhes dizem, como tambem ter nisso o mais vivo prazer.

A consequencia natural do caracter de Juliano em suas relações com as mulheres era dar-lhe uma originalidade e uma vehemencia na conversação, que tornavam-no o homem mais agradavel aos olhos das mulheres do norte, habituadas a sómente encontrarem nos seus compatriotas maneiras frias e serias. Se fallava a uma mulher formosa, ficava inevitavelmente enamorado. D'ahi tambem resultava uma exageração de linguagem que não deixava de agradar áquellas que ouviam-no.

A impressão que Juliano fez sobre sua bella interlocutora foi sem duvida favoravel; pois a joven *miss* quando levantou-se para retirar-se, disse-lhe estendendo-lhe a mão:

— Até amanhãa!

E accrescentou voltando-se para William e Ricardo:

— Amanhãa hei de dar um baile aos mancebos meus amigos, e declaro desde já que o Sr. Juliano será meu cavalleiro predilecto.

— Ah! disse Ricardo com malicia, a França triumpha da União Americana; diga, William, que será de vossê?

— Ah! respondeu este, he o premio de tres dias de profunda affeição!

— Coitado! disse *miss Sarah* em tom livre e galante, console-se, meu charo William, vossê he meu cavalleiro esta noite, e ha de se-lo depois d'amanhãa.

E saudando a Ricardo e a Juliano, sahio apoiada ao braço de William para dirigir-se a *Washington-place*. Quanto aos dous amigos, voltaram passeando para a casa n. 21 da sexta avenida.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Este capitulo he extrahido de um volume inedito que [illegible] de apparecer com o titulo de *Flores Americanas*.

(2) Regatos através dos bosques.

(3) Ordem.

(4) Aguardente de milho.

(5) As *Bloomeristas* são mui favorecidas em algumas partes dos Estados Unidos.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL
MUTILADO

que seu primeiro acto foi restabelece-la. E como fallar-se da barbaria do Mexico depois disto? E ja' que fallamos da escravidão de que serve lamentar-se que se tenha recebido da Inglaterra esta lepra, que se quereria em vão regeitar? A Virginia pode allegar esta excusa, porem quem obrigou a estabelecer-se a escravidão em Texas, e sobre quem recahe a responsabilidade deste crime?

Nesta carta a M. Clay, que se tinha constituido o defensor da annexação, Channing se eleva a uma altura de pensamentos notavel e com esta segurança que dá o estudo das cousas humanas, e sobre tudo desta lei de justiça que governa o mundo, elle prediz a seus concidadãos, que esta conquista que lhes parece tão brilhante, sera' a ruina da União.

Em virtude deste acto, diz elle, nosso paiz entra em uma carreira de usurpações, de guerras e de crimes, elle merecera' e chamara' sobre si o castigo e a dôr. A tomada de Texas não sera' um facto isolado, ella pesara' sobre nosso futuro, e se ligara' por uma necessidade de ferro a uma longa serie de rapina e carnificina. A annexação de Texas sera' o começo de conquistas que, se uma justa providencia não as castigar não se deterão senão no isthmo de Darien.»

Channing não vio nem a guerra do Mexico nem as expedições de Cuba; não ouvio o ministro dos negocios estrangeiros declarar, que os Estados Unidos observariam, se a abolição da escravidão mudava a situação material de Cuba, e punha em perigo a segurança do governo Americano (1); elle não vio o representante da maior das democracias proclamar á face do mundo a politica que a Russia affecta para com a Turquia; porém Channing tinha annunciado com antecedencia até onde a logica dos acontecimentos levaria fatalmente a republica. A metade de suas predições se tem realisado, a escravidão tem impellido a America para o caminho das conquistas; crer que a outra metade de seus receios se não realisará, e que a União não está ameaçada, he levar um pouco longe a confiança no presente e fechar os olhos sobre um futuro, que ja se deixa entrever.

E com effeito, nestes ultimos annos duas medidas enormes, o bill dos fugitivos, e o bill dos territorios Nebraska e Kauzas, deram ao mesmo tempo ao sul uma preponderancia manifesta e causaram no norte uma irritação, que póde terminar-se de um modo desagradavel. A divisão reina nos espiritos, e dahi aos factos a distancia he menos do que pensam os politicos sempre absortos nos interesses do momento.

O bill dos fugitivos publicado em 1850 chegou ao nosso conhecimento por intermedio do *Tio Thomé*; porque he contra esta lei, que se dirigio todo o romance, e tal tem sido o effeito produzido sobre a opinião por Miss Beecher Stowe, que pode dizer-se que seu livro deu no bill dos fugitivos um golpe tal de que jamais se restabelecerá.

Esta lei presentemente famosa, autorisa o senhor a perseguir e fazer prender nos Estados livres os escravos que fugiram das plantações e põe a seu serviço os officiaes federaes e entrega-lhes o fugitivo sem defeza, sem julgamento e sem appello. Este bill que procuram basear em uma disposição particular da constituição feita em favor dos paizes escravos, disposição esta que foi confirmada pelo acto federal de 12 de fevereiro de 1793, este bill, dizemos, tem por si a legalidade, mas he esta falsa legalidade, que viola os direitos da humanidade e que, Channing victoriosamente confundio. He uma nodoa indelevel na constituição o existir uma lei que viola manifestamente o proprio principio da União, a independencia dos Estados; por isso não nos devemos admirar de ter ficado esta lei sem execução enquanto viveu na America o espirito de liberdade o espirito dos fundadores da constituição.

Segundo o direito politico da confederação, cada um dos Estados he uma republica perfeita em si, senhora de sua legislação interna unida a seus alliados pelos laços federaes e por condições iguaes em outros termos, e como faz ver, o nome de todos estes Estados independentes são simplesmente *Estados Unidos*.

A constituição federal garante pois a liberdade da independencia dos Estados para tudo que diz respeito aos negocios e leis interiores; ora, a escravidão está nesta cathegoria e parece por consequencia que o congresso nenhum direito tem de intervir nesta questão. Se algum dia dissemos nós, mais acima, tiver lugar a abolição será ella a obra particular de cada um dos Estados, [illegible]

Presentemente he claro que este principio he absoluto e que se elle impede que o congresso abulla a escravidão, impede igualmente que se force os Estados livres a participar de um mal que elles aborrecem. O que faz entretanto a lei dos fugitivos?

He uma lei que obriga os magistrados, os officiaes e cidadãos dos Estados livres á prender o escravo, que se tem subtrahido a um dominio tyrannico, a um poder que o direito das gentes não reconhece em outros termos, a lei constrange os Estados livres a tornarem-se complices da escravidão, fazendo a sua policia e ajudando o despotismo do sul. E o que he isto senão sustentar a escravidão subalternamente a renunciar aos principios de liberdade que animavam os autores da constituição? He abdicar a soberania dos Estados, porque se o congresso pode forçar todos os cidadãos da confederação a manter a escravidão, porque não decretaria elle a extensão territorial da servidão e não lançaria escravos por toda a parte? O facto seria enorme, mas não seria mais de uma applicação nova de um principio ja estabelecido.

Esta lei que deu no espirito da constituição um golpe tão forte e que indignou os sentimentos mais nobres do coração humano, tem ja excitado commoções; mais de um magistrado tem recusado executar a lei e um delles, um juiz supremo do tribunal de Vermont, pedio que antes de prender o escravo e de restituir ao senhor sua propriedade, se lhe apresentasse judicialmente o acto de venda consentido pelo Omnipotente.

Podem todos estar certos de que desta medida inconstitucional e iniqua nascerão graves embaraços. O sul triumpha neste momento, mas he facil de prever uma reacção proxima e quem sabe se o mesmo principio de intervenção que elle tem feito estabelecer se não voltará algum dia contra si mesmo? Querem ter uma idéa da repugnancia que suscita a lei dos fugitivos e ao mesmo tempo da energica resistencia que se prepara em a nova Inglaterra que tem permanecido fiel as grandes tradições da liberdade? Lêa-se a passagem seguinte extrahida de um discurso pronunciado por Theodoro Parker. Parker que não he conhecido em França, he um dos mais estranhos espiritos do nosso seculo, elle fundou por si só uma igreja onde ensina o theismo puro, elle sustenta esta igreja pelo vigor de sua palavra, dando o inaudito espectaculo de philosophia exigida em religião e praticada como um culto.

O segredo de Parker, o que lhe permitte proseguir esta obra impossivel, he que elle extrahe do christianismo a sua moral, e se constitue o defensor dos opprimidos. A sangrenta ironia de seu discurso faz cuidar nos tribunos da antiguidade, e o modo porque trata os Phariseos do Novo-Mundo, prova que a liberdade está menos decente nos Estados Unidos do que caridosamente se suppõe.

« Eu me admiro muitas vezes da loquacidade destas gentes que nos ordenam a execução do bill dos fugitivos, uma das leis a mais odiosa em um mundo de odiosas leis, uma lei que não podia fazer-se e que não deve respeitar-se. Eu me admiro que alguem ouse dizer-nos que a lei de Deos, lei escripta nos céos e nos corações, ordena-nos que jamais desobedeçamos á uma lei humana. Muito bem admittamos que assim seja. Então era dever de Daniel renunciar o seu culto em virtude da ordem de Dario; e entretanto Daniel resava tres vezes por dia com as janellas abertas.

« Seria tambem dever de João e Pedro renunciar á propagação do christianismo, e entretanto elles responderam: « Julgai vós mesmos se he justo diante de Deos obedecer aos homens antes que a Deos. » Seria tambem dever de Amram e de Jochabed tomar o seu recem-nascido Moyzes e lança-lo no Nilo, porque a lei do rei Pharaó que ordenava esta medida era uma lei *constituicional*, e em Gosen amava-se tão pouco como em Boston o *sentimentalismo politico*. E entretanto Daniel não obedeceu, João e Pedro não cessaram de pregar o evangelho; Amram e Jochabed recusaram a obediencia passiva aos decretos do rei. Eu creio que toda a força do homem o mais occupado durante todo este inverno, terá algum trabalho em destruir o juizo que o mundo pronunciou sobre estas tres resoluções. Porem he permittido o ensaio.

« Ha ainda um outro caso na Biblia em que a lei ordena uma cousa emquanto a consciencia ordena justamente o contrario. Eis os termos da lei « os summos sacerdotes e os Pharizeos publicaram decretos afim de que toda a pessoa, que soubesse onde estava Christo, o fosse denunciar para que pudesse ser preso. » Naturalmente o dever official de cada discipulo, que sabia onde estava Christo, era entrega-lo aos magistrados. Que Thiago e João abandonassem tudo para ligar-se a elle com muitos outros que não conheciam a lei de Moyzes e que eram amaldiçoados, que Martha e Maria tomassem o cuidado delle, que banhassem seus pés com lagrimas e os enchugassem com seus cabellos, não ha ahi merito algum, porque *cada homem pode desempenhar deceres* que lhe são agradaveis; achou-se; porém o discipulo que podia desempenhar um *decer desagradavel*. Elle foi animosamente procurar a autoridade do districto de Jerusalem, que se chamava Centurião, e lhe entregou seu Salvador. Não tinha elle nenhuma dedicação por Jesus? Sem duvida; mas elle sabia ser senhor de seus prejuizos emquanto que Maria e João não o podiam ser. Judas Iscariotes tem uma ma' reputação na christandade; Novo Testamento o chama filho da perdição e represента sua acção como um peccado, elle diz mesmo que Satanaz se apoderou de Judas para obriga-lo a commetter este acto odioso. Porém parece que ha ahi um erro quando menos, se acreditamos nossas leis republicanas e nossos homens de Estado; Iscariotes não fez senão desempenhar suas *obrigações constituicionaes*. Elle tomou seus 30 dinheiros, quasi 15 dollars (um Yankiee o teria feito por 10, porque este tem menos prejuizos,) era o premio legal do serviço prestado. He verdade que os christãos consideram este premio como criminoso, e os mesmos phariseos, que não se inquietavam muito com a lei de Deos, não ousaram manchar o templo com este premio do sangue; mas nem por isso este dinheiro deixava de ter sido ganho honrosamente, era um salario tão honroso como aquelle que recebem por igual serviço os commissarios ou deputados do governo dos Estados Unidos. Que erro! Judas Iscariotes não he um traidor, era um grande patriota. Elle venceu seus prejuizos, desempenhou um dever penivel, fez um serviço da *mais alta moralidade*; manteve o imperio da lei e da constituição e fez tudo o que poude para salvar a *União*.

« Judas Iscariotes não era um traidor, era um santo. A *lei de Deos ordena-nos que jamais obedeçamos a lei humana*.

« SANTO ISCARIOTES ORA PRO NOBIS.

« Convencei-vos bem, não está no poder de pessoa alguma deter a marcha da liberdade humana. Nada temo a este respeito; nada, porque creio no Deos Eterno. Podeis publicar vossos decretos, nós appellaremos sempre para a lei suprema, e o tempo levará todos os decretos que a contrariam. Vossas leis não obrigam a Deos. Podeis ajuntar toda a palha e todo o feno da terra e fazer cordas para encadear o mar; durante todo o tempo em que as ondas estiverem tranquillas podereis dizer: Vede prendi o oceano. Podeis vociferar contra a lei daquelle que tem em sua mão a terra como um botão de rosa, o oceano como uma gota de orvalho; podeis dizer: Vêde como as ondas depoem sua furia. Mas quando vier o vento! »

Ha um grande ensino nesta eloquencia violenta que nos leva tão longe de Channing Ella prova quanto dos dous lados se envenena a luta, e mostra que nada se ganha em desdenhar os sabios avisos de uma voz imparcial e moderada, porque se não acha logo em presença de uma paixão que nada detem e que está mais disposta a obrar do que a fallar.

O bill que constitue o territorio de Nebraska e de Kanzas bill publicado a 30 de março de 1854, he mais perigoso ainda do que o bill dos fugitivos. O Nebraska e o Kanzas são dous immensos territorios comprehendidos entre o estado do Missouri e as montanhas Rochosas; em outros termos, são paizes collocados ao norte da famosa linha tirada em 1820 por occasião do compromisso do Missouri, e segundo este acto he prohibida a escravidão nestas novas provincias, assim como nos novos territorios de Minnesotas, de Utah, de Oregon e de Washington. São nomes de desertos que nos são desconhecidos, mas trata-se de um grande paiz como a Italia, a Hespanha e a França reunidas, he o coração do continente americano, he um territorio collocado sobre o clima o mais favoravel, rico pela fertilidade do solo e abundancia das aguas, que antes de vinte annos será coberto de estados florescentes, e que se a escravidão o não manchar, dará á liberdade uma enorme preponderancia no senado e ainda mais na opinião.

Evidentemente seguindo-se o compromisso de Missouri, a escravidão está perdida no futuro, e não pode resistir ao estabelecimento de oito ou dez novos Estados livres. que se juntarão ao oeste e á Nova Inglaterra, no seu odio contra a escravidão. He isto o que sentiram os plantadores do sul, no ultimo anno chegaram a fazer abrogar o acto que os embaraçava. Foi em nome da soberania dos Estados que elles recobraram para a escravidão as probabilidades que lhes tinham sido interdictas.

O acto de 6 de março de 1820, ainda que esteja no bill de Nebraska, não será applicavel nos novos territorios, por não ser conciliavel com o principio de não intervenção do congresso, no que diz respeito á escravidão nos Estados e nos territorios, principio reconhecido pelo acto legislativo de 1850, conhecido pelo nome de compromisso. A intenção verdadeira e a significação deste acto he de não regular nem prohibir a escravidão em algum territorio do Estado, mas deixar os habitantes perfeitamente livres para organisarem e regularem suas instituições domesticas como elles o entenderem, respeitando todavia a constituição dos Estados-Unidos.

Assim comprehendamos bem o alcance da lei nova: o congresso abandona o Nebraska e o Kanzas ao acaso.

Se a emigração for feita na maior parte pelos proprietarios de escravos, elles votarão a servidão, no dia em que o territorio, tendo mais de quarenta mil almas, tornar-se um Estado e for admittido na confederação; se ao contrario (e he a alternativa ao menos provavel) a maioria dos plantadores for composta de homens livres e inimigos da escravidão, o Nebraska e o Kanzas serão para sempre terras de liberdade. He assim que os successores de Washington abandonam ao acaso, e como uma materia indifferente os direitos de muitos milhões de homens e o mesmo futuro do continente. Agora pode dizer-se, se com effeito o eloquente M. Sumner, representante do Massachussetos no senado, tinha ou não razão de exclamar, combatendo uma tão culpavel indifferença:

« Os sentimentos generosos que animavam nossos generosos antepassados e lhes davam uma grandeza historica, tem perdido pouco a pouco o seu poder. Uma vez assegurado o beneficio da liberdade para elles mesmos, os cidadãos deste paiz se tem tornado indifferentes á liberdade dos outros. Elles deixaram de cuidar nos escravos. Os senhores se hão approveitado desta indifferença, e ainda que não constituam senão uma minoria, ainda mesmo nos Estados em que existem escravos, elles tem tão bem perturbado os interesses, empregado tão bem a tactica parlamentar e principalmente, tem usado de uma união perseverante, e que nada detem, que hão conseguido dominar nossos grandes partidos á medida que chegaram ao poder; elles tem conseguido torna-los favoraveis ás suas vistas, e tem inspirado ao governo uma politica favoravel á escravidão, fatal á liberdade e directamente contraria aos sentimentos dos grandes homens que fundaram nossas instituições.

« Nossa republica tem augmentado em população e poder, porem o seu caracter tem baixado. Ella não he o que era em sua origem, isto he, uma republica que soffria a escravidão, porem com pezar, que não tolerava a escravidão senão alli onde não podia faze-la desapparecer, que a prohibia onde ella não existia mais; presentemente he uma propaganda omnipotente que favorece e defende abertamente a escravidão e procura esmagar aquelles que lhe resistem. »

A Europa toma um mediocre interesse no que se passa nos Estados-Unidos; e parece que nada ha ahi que nos diga respeito; he um grande erro, e nunca a opinião teve um juizo mais serio e mais util a emittir do que neste momento. A questão de Nebraska que nos deixa indifferentes, he a mesma questão da escravidão no mundo, e para quem vai ao amago das cousas, he uma questão de existencia para a republica dos Estados-Unidos. Ja a escravidão tem tomado uma autoridade prejudicial na America; se ella der mais um passo e conseguir vencer, então pode-se ousadamente predizer as agitações e a queda dos Estados-Unidos. Sem duvida iguaes acontecimentos não se realisam em um dia; ha nas cousas humanas um movimento que sobrevive ao primeiro choque, e a prosperidade dos Estados-Unidos, esta prosperidade devida á sabedoria de Washington, á justiça da constituição, poderá engrandecer-se ainda por muito tempo, depois que extinguir-se o espirito dos homens de 1776. Foi a historia da republica romana que fez a conquista no mundo, quando a ambição substituio o espirito de liberdade.

Accrescentai que ha uma fortuna material que illude aquelles que se contentam com as apparencias, e que a este respeito os Estados-Unidos estão longe de ter chegado ao fim da carreira. Sua ambição não faz senão nascer, e he mui provavel que em um tempo bastante breve, elles não se deterão, como diz Channing, senão no isthmo de Panamá, se por acaso elles ahi ficarem, e dominarão assim toda a America do Norte e todas as Antilhas.

As estrellas se multiplicarão ao infinito sobre a bandeira da confederação, os Estados-Unidos serão o maior imperio que a terra tenha visto.

Porem tudo isto não he senão uma falsa prosperidade. Ella pode reduzir os espiritos levianos, que julgam as cousas superficialmente, ella não occultará aos espiritos serios a gangrena interior que roe as instituições. A escravidão divide em duas a republica. Ha dous modos de entender a politica e a religião no norte e no sul; os costumes e as idéas não são as mesmas; ha no norte desprezo para com os paizes em que existem escravos; ha no sul odio contra o norte, e tambem ambição. Crer que semelhante germen não fermentara jamais, imaginar que a União se mantera, quando os espiritos e os corações estão divididos, he conhecer mal a historia. Cedo ou tarde os sentimentos e as idéas se traduzem em actos; os interesses materiaes podem retardar sem duvida uma separação, porem elles não a impedirão. Esta separação ve-la-hemos nós? Seria insensato constituirmo-nos propheta, ainda quando os Estados-Unidos conservam o seu destino em suas mãos, e quando tantas causas de prosperidade equilibram o mal da escravidão; porem se a escravidão augmentar e senão tomar-se medidas energicas para deter este cancro devorador, pode affirmar-se que os dous paizes não ficarão ligados, ou haverá uma declaração dolorosa, ou neste supplicio de Mizenci será o morto que envenenará o vivo. Por um justo retrocesso a escravidão do negro perderá a liberdade do branco, como outr'ora no antigo mundo a servidão das provincias arruinou esta liberdade que Roma em seu orgulho quizera guardar para si só em lugar de fazer della o bem commum das nações.

Channing diz com razão e em uma bella passagem, que ha certas leis, certas medidas que não fazem estrepitar que não occupam a opinião, e que entretanto são decisivas. A posteridade que julga as leis pelos seus effeitos, e não pelas questões do dia, põe mais tarde cada cousa em seu lugar, e por exemplo, dá ao codigo civil o primeiro lugar entre as leis da revolução, emquanto que entrega ao esquecimento dez constituições abortadas, as leis da escravidão, o bill dos fugitivos, o de Nebraska, são medidas que interessam ao futuro. Infelizmente Channing não existe mais ahi para lançar o alarma, como o fez por occasião do negocio de Texas, e talvez esteja passada a hora em que a America podia ouvi-lo.

O que Channing diz das leis, he tambem verdade dos homens. A posteridade examina mais de uma reputação, e ha muita distancia entre o juizo dos contemporaneos e o da historia. Isto he verdade, principalmente pelo que respeita aos politicos. Confundidos com todas as paixões e com todas as intrigas do momento, elles levam comsigo esse sussurro que fazia a sua celebridade; e quando chega a hora do julgamento, nada mais resta do que este genio tão gabado que muitas vezes não era outra cousa senão e echo complacente dos erros do dia. Relendo o discurso de M. Clay e as cartas de Channing, esta idéa me tocou vivamente.

Um homem a quem por duas vezes a America tem escolhido para arbitro de seus destinos, e a quem ella tem escutado como teria feito para com Washington. O que fez entretanto pelo que respeita esta questão, o autor do compromisso de 1820 e de 1850?

Nada, senão augmentar a chaga e tornar o mal mais poderoso. A questão tornou-se em 1850 mais terrivel do que em 1820, ella se representará logo mais ameaçadora do que em 1850. A fecundidade da injustiça he a lei divina que rege o mundo; Deos faz sahir de nossas faltas um mal que não se detem senão quando pelo seu mesmo excesso tem produzido o remedio. Em substancia, estes compromissos tão gabados repousam sobre um erro. Não he sobre interesses que transige M. Clay, porem sim sobre direitos que não admittem transacção alguma, porque são absolutos. Sacrificar uma parte de seu bem estar a paz publica, he o dever do cidadão e a arte dos politicos, he dirigir e regular estes sacrificios; porem pedir aos homens que renunciem a justiça e a humanidade, he uma loucura, quando não seja um crime. Não se transige com a consciencia.

Quão diverso he o caracter de Channing; elle não he um politico; não, procura attenções; quer a justiça e somente a justiça. Cheio de caridade para com os individuos, elle não transige com os direitos, sabe que a liberdade e a familia não são creações da lei, e que o Estado deve inclinar-se diante do individuo. Emquanto M. Clay defende a escravidão em nome da propriedade, que he um crime quando tem o homem por objecto, emquanto elle oppõe como um argumento decisivo que seria necessario um milhar e duzentos milhões de dollars, isto he, seis milhares para fazer cessar o despotismo do senhor, como se a grandeza de uma injustiça a legalizasse, como se o trabalho do escravo não bastasse para resgatar-lhe a liberdade, como se a posse de um homem podesse dar um direito eterno sobre a pessoa de seus filhos; Channing repelle estes vãos sophismas, e, sem arte, mas não sem eloquencia, derrama estas verdades que tem echo em todos os corações. Nada he triste como a leitura destes discursos de M. Clay, que outr'ora excitavam os applausos do senado e agitavam o Novo-Mundo; nada he doce e consolador como esses opusculos, que valiam a Channing o desdem dos poderosos e dos felizes do dia. A posteridade chegou já para estes dous homens, e o julgamento começou: M. Clay, o habil politico, o heroe do momento, recebeu os applausos dos seus contemporanaos, he a recompensa dos estadistas que se mergulham nas opiniões correntes, *receperunt mercedem suam, vani vanam*. Ainda que suas intenções tenham sido rectas, a historia com que elle contava, será severa para com elle, porque repellindo a emancipação, elle foi cruel para com aquelles que soffrem, e porque com seus injustos compromissos elle augmentou em lugar de curar, um mal que pode ser mortal para a America. A historia pelo contrario sera' mais do que indulgente para Channing que nao cuidava nella. Coroando este homem de bem, ella provara' uma vez mais que ha mais sciencia e politica em um christão que, segue a grande lei do Evangelho, do que em um homem do estado que segue as combinações e as attenções dos partidos, e bem acima dos contemporaneos ha pouco famosos; o futuro collocara' este pretendido visionario, que vio tambem este pastor desdenhado dos sabios, porque Channing foi o conselheiro sincero de seu paiz, o amigo dos opprimidos, o apostolo da justiça e da liberdade.

(*Journal des Debats*.)

(1) Despacho de M. Marcy, á M. Loulé embaixador em Hespanha, de 13 de novembro de 1854.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

2 de novembro.

He hoje o dia, reservado pela igreja, especialmente para a commemoração dos finados; e em verdade, neste anno pelo cholera asiatico e cholera russo-alliado, ha muito que fazer por todo este mundo em sufragio dos mortos, durante o corrente anno, mas como felizmente até a presente data, eu não tenha no exercicio mortuario corrente, visto augmentar a cifra de meus defuntos consanguineos, e nem mesmo afins, não tenho maior serviço do que no anno proximo findo, e por isso posso furtar uns minutos para escrever-lhe; portanto deixe passar sem reparo esta minha distracção, e não censure o não ir a presente missiva cheirando a noites de Young, ou pelo gosto inglez.

Sobrados motivos de tristeza tenho eu já pela minha idade propria do sombrio do tumulo, já pelo que vejo por este mundo, e já finalmente por esse pendor, que temos para não estarmos satisfeitos com a nossa côrte, para nos momentos que lhe dedico, deixar-me possuir da caliginosa tristeza, e dominar pelo *spleen*.

Quando me acho inteiramente obscurecido pelas sombrias nuvens do desprazer, ou atordoado pelo desgosto, corto os bicos de minha penna, lacro o tinteiro e entrego-me todo ao scysmar, no qual muitas vezes, remontando-me ao futuro e retrogradando ao passado, consigo esquecer o presente.

No passado encontro uma serie de saudosas recordações, que me confortam, no futuro um manancial de esperanças, que me reanimam, no presente decepções e só decepções...

Quanto a mim o homem só vive do passado para o futuro, e morre sempre no presente.

Será um dos meus paradozos; mas fico com elle.

Finalmente está Sebastopol nas mãos dos alliados, tomada, e não deixada, como correu na primeira noticia, resta saber o que farão elles desse montão de ruinas, que ainda pesado a ouro, não pagaria as despezas que, coberto de brilhantes, não indemnisaria os prejuizos.

Consta que anda por aqui um seu *Diario*, que refere detalhadamente esse brilhante feito d'armas, esse morticinio horroroso; mas eu ainda o não vi, e nem tenho pressa. Sempre he cedo para ler-se infelicidades, scenas de sangue, e barbaridade.

Os homens não se limittam ao que rigorosamente exige a justiça, e d'ahi os males, que os flagellam. Nicoláo quiz conquistar a Turquia?

He violencia, ainda que o tal paiz não he dos que mais sabem o que seja justiça, defenda-se a Turquia, mas respeite-se a Russia.

Sustentar os direitos da Turquia querendo usurpar os da Russia, e isso a custa de milhões de vidas, que podiam muito bem continuar sem se importarem com qualquer das duas, sobre injusto, me parece horroroso.

Ainda ha quem não esteja satisfeito com os detalhes dos tres dias de ataque, e até alguns lamentam não haverem rebentado todas minas; porque teriam mais com que saciar sua sanguinaria curiosidade.

Os navios inglezes, como lhe disse em minha ultima, estiveram embandeirados por tres dias, em compensação das casas inglezas e francezas, que deitaram luto por algum tempo.

O consul britanico, cavalleiro alias a quem respeito deu um pequeno chá aos Inglezes e Francezes, que aqui existem. Teve bastante prazer com a noticia, por que em verdade, se o cerco continua, os Inglezes como soldados, perdiam toda a reputação. Isto digo eu, e não elle, que sustenta, que os Inglezes para sustentar um ataque são excellentes.

Se o são, não teem mostrado, perdoe-me S. S.ª, com quem desejava estar de accordo neste ponto, como estamos em muitos outros.

A salubridade publica vai sem alteração, e ainda apezar das informações de pessoa que seputava sisuda, não chegou o cholera; contra os importantes serviços de alguns commandantes de vapores.

He notavel, que até pouco tempo, todos elles teimaram para não subir ao porto desta cidade, hoje pelo contrario teimam em querer subir, occultando quanto podem a circumstancia de terem ido ao Pará, e trazendo carta de saude do Maranhão.

Ha poucos dias o vapor *Tocantins*, illudindo a boa fé do commandante do *Cabedello*, subio a este porto trazendo carta suja do Pará, e limpa do Maranhão, e pedio demora de dous dias para tomar carvão; os passageiros, que iam para essa provincia, desembarcaram, tomaram cavallos e foram por terra, temendo o lazareto do Pina, porque não contavam poder ahi encontrar encarregados da saude tão condescendentes como os nossos.

Um tal procedimento, se se acredita nas quarentenas, devia ser rigorosamente punido, porque inutilisa o resultado de tantas despezas, incommodos e contrariedades; e se não devem merecer castigo, se os commandantes dos vapores estão de carta branca para fazerem tudo quanto querem, então deixemo-nos de constrangimentos e violencias, e acabe-se os sorvedouros de dinheiro, chamados lazaretos, medicos de saude, hygiene, ou como em direito melhor ou peior nome tenha.

Nada se perderia, creia-me, se um commandante de vapor fosse trancafiado em uma d'essas provincias, até que lhe voltasse a causa.

Depois do cholera vemos a assembléa provincial.

Tem estado mais moderada, e as discussões correm suave, e naturalmente no doce remanço da paz.

Curiosa como tem estado, quiz saber quaes os humanitarios, que tendo assignado com mil reis para a santa casa da Misericordia, tinham olvidado esse acto de generosidade. Encontrou-se com dous, que não esperava.... Foi uma curiosidade indiscreta, principalmente agora.

As posturas de camaras, e compromissos de irmandades, a teem occupado seriamente.

Já teve Vmc. occasião de abrir um desses codices, chamados —posturas— ou —compromisso?—

Se ainda não teve, peço-lhe que na primeira opportunidade de vacancia o faça, principalmente se forem de Minas, são preferiveis para entreter um quarto de hora, ás poesias de joven namorado, e ao mais romantisado relatorio presidencial; são mesmo em minha opinião, superiores as medidas de qualquer junta hygienica.

A nossa assembléa, creio que descobrio essa califoria, e tem tomado uma invejavel fartadella.

O padre Pinto, presidente da mesma, fez um discurso, em minha fraca opinião, unico que até hoje, tem estado accorde ao fim da assembléa, porque só teve por base o interesse mais vital da provincia.

N'aquelle bem elaborado discurso propoz importantes medidas para a nossa agricultura, que apezar de seu definhamento, tem sido preferida pelo regulamento do cemiterio, e questões de capricho particular, ou inutilidade notoria, bem como se a Jacoca deve chamar-se villa ou cidade, etc. etc. etc.

Numerosos appaiados dou eu de minha banca ao Sr. padre Pinto Pessoa, que deixando a mesa quiz dar o exemplo, e mostrar quaes as questões, que tendem ao melhoramento do paiz, quaes as medidas que devem engrandece-lo.

Honra! aquelle distincto orador.

Anda já tudo em quente com a proxima futura eleição provincial.

Surgem candidatos ás duzias de qualquer cânto, e ainda que o nosso areopago provincial tivesse tanta gente como officiaes tem a guarda nacional, não chegaria a accommodar a metade.

São effeitos do systema constitucional *circularmente* modificado. Os circulos são para a politica, o mesmo que o vapor para a industria. Vivam, por tanto, os circulos e o vapor, que hão de adiantar-nos tanto na estrada do progresso, que Deos mesmo, em vez de se arrepender outra vez de haver feito o homem, o admirará pela primeira de sua obra.

Saude e quanto quizer lhe desejo, quer por circulos, quer por quadrados, por tantos annos quantos gastou o ratão mais aferrado a vida, que gosou este circulo, em todos os sentidos, chamado mundo.

Mamanguape 29 de outubro.

Deos louvado cher ami, desencantou-se o lobishomem, que tantos medos tem causado, tantos incommodos occasionado; sendo que o tal desencanto, trouxe para uns paz e contentamento, e para outros a maior consternação seguida das mais pungentes dores: o jury desta villa trabalhou, tendo-se effectivamente aberto a sessão no primeiro do corrente. Ainda agora soffro cansaço por effeito de tão excessivo trabalho; responderam nunca menos de 20 réos; a vista do que terá Vmc. carradas de razões inferindo que muita gente má existe nesta minha abençoada terra.

Estou convencido porem que fará um juizo mui differente dos Mamanguapenses, quando eu lhe explicar a razão de um tal phenomeno.

Por aqui cher ami, a menor parvoice he motivo sufficiente para se dar um processo; processa-se por amor dos gurgulhos, porsovejos, ostras e porcas prenhes, resultando por tanto serem os processados absolvidos, não havendo razão para punição, e o cofre municipal viver sempre pthysico por carregar com tantas custas; nossa camara não pode fazer nem ao menos aquelles melhoramentos pelos quaes o publico insta com a maior urgencia, por lhe faltar o melhor, que he o dinheiro.

Assim por exemplo, atravessando um riacho por uma das principaes ruas desta villa, e he de absoluta necessidade de haver alli uma ponte, que facilite o transito; os seus habitantes mais abastados, convencidos de tamanha necessidade, vendo que a provincial não tem querido remediar tão grande mal, e menos a municipal, prestaram o seu contingente para a factura da obra, mas a emenda vai sendo peior que o soneto; antes tinhamos a nossa pinguela por onde passavamos, e hoje temos em seu lugar (ao que me parece) uma barcaça carregada, tendo de altura acima de sua corcunda, de relação com o nivel do terreno em que está collocada não menos de cinco pés, de sorte que se não pode alli passar, sem grande risco de quebrar o nariz na quina de algum tijolo; resta fazer-se o aterro, e a camara não o tem podido effectuar.

Quero acabar de contar-lhe a historia do jury, porem Vmc. guarde segredo.

Não obstante o que levo dito, não posso deixar de confessar-lhe, que teriamos um completo jubileu se o Dr. juiz de direito interino o Sr. Barros Lacerda não fizesse duas appellações; porque de 20 réos que responderam ao jury, apenas foram dous condemnados a galés, e um a nove mezes de prisão; não he que entre nós não exista a instrucção necessaria, para que o jury preencha o seu fim, mas tal he a indifferença para com tudo quanto diz respeito a administração; tal he o imperio do egoismo, o interesse particular, a frieza, a invalidade do espirito publico, que uma tal lei não pode ser executada.

A salubridade publica continua o melhor que he possivel, e quando considero cher ami na felicidade que hoje gozamos, e no infortunio que tanto tem perseguido os nossos irmãos do Pará, Bahia e Rio, não posso ter satisfação, porque avalio os muitos e terriveis soffrimentos porque tem passado, e temo, que a nossa ventura se não transtorne em uma sorte igual a sua, e então desgraçados de nós, que baldos de recursos teremos um fim desastrado; posso-lhe asseverar, que a nossa população passa sem experimentar os soccorros de medicina, entre nós os medicos e cirurgiões são mui poucos mesmo para acudir na paz. Porem, muito por certo confiamos na solicitude do nosso governo, e na caridade dos fieis: digo caridade dos fieis, porque não ha homem algum por poderoso e abastado que seja, que não dependa, para viver no mundo, da coadjuvação dos outros homens. As commodidades e serviços que a riqueza pode prestar-nos a nada monta em vista das deligencias da amisade, dos affagos da ternura, da boa vontade e affeições de um coração grato; e da candura e gosto com que se expressa, e reconta as boas acções do bemfeitor, o homem a quem aquelle estendera o braço do valimento e caridade.

A pessoa que exercitar esta virtude recebe mais tarde ou mais cedo o premio dos seus bons officios, e generosos sentimentos, dos mesmos com quem a praticara.

Excepções se encontram nesta regra, pela maldade e vis sentimentos de alguns ingratos soccorridos; porem entes tão infelizes merecem mais compaixão do que censura. E de que outra cousa se pode fazer digno quem desconhecendo os seus verdadeiros interesses, e a sua precaria situação, retribue o bem com o mal? — Torna pois a ti, qualquer que isto ouves (diz S. Lourenço Justiniano) e pensa como deves amar o proximo. Não serão trazidos contra ti por testemunhas o ceo nem os anjos: tu seras accusador de ti mesmo. Se vires que elle he mister ou está para perigar de fome ou prisão e carcere, e he quebrantado de frio ou nueza, da-lhe não tudo o que possuas, nem parte, mas a só necessidade, porque te fique para dares a outro. Recebe os estrangeiros em tua casa; aos enfermos busca algum remedio; consola os tristes; aconselha os nescios, e tira do máo caminho os que erram; e a todos se podes presta um beneficio da humanidade da tua substancia; e se não podes por obra, se quer com piedade mostra compaixão.

Este he o sacrificio e o dom que aos ricos e pobres he commum.

Pode fallecer a fazenda temporal, e a saude do corpo, assim mesmo os outros dous, por onde a mingua do proximo podia ser reparada; mas nunca a ninguem deve fallecer a piedade do coração, e a affeição da caridade.

O nosso muito digno vigario tem ja feito preces; tambem tivemos uma procissão de penitencia; muito he de louvar a devoção com que se tem portado os habitantes desta villa. A policia tem prohibido a venda de generos corrompidos, e multado aquelles que assim os conservam; por virtude do que vi o logo-lo-digo bem frenetico sustentar, que a policia estava obrando despoticamente, porque tomava aquelles generos para os deitar fora, e multava igualmente, não sendo possivel um corpo passar por duas penas.

Sendo eu lavrador, ja terá Vmc. reparado lhe não ter ainda dado noticia do estado da nossa agricultura; o que agora faço.

Não sou economista, porem parece-me ser verdade, o dizer-se, que o florecer da agricultura está dependente de quatro cousas:

1.ª Da bondade do terreno; 2.ª da modicidade dos impostos; 3.ª da facilidade do tranzito e communicações; 4.ª da certeza da venda pela prohibição do genero estrangeiro.

Quanto a primeira, a bondade do terreno; o nosso Mamanguape he o o melhor que se pode imaginar; porque temos em abundancia terrenos proprios para a plantação da canna, algodão, roça de mandioca, milho, feijão e café; os engenhos de assucar a margem do rio que lhe dá o nome, dão provas desta verdade; este anno a safra he ridicula nesta provincia; em razão do pouco inverno que tivemos, mas aqui he onde a ha milhor, temos sempre muito milho e farinha de mandioca, que exportamos para essa provincia em grande escala; o que prohibe o progresso da nossa agricultura (alem de outras causas) he a nossa pouco industria, não passamos de acanhados rotineiros; mas não somos nós os culpados de tanto atrazo; Vmc. muito bem sabe que só o governo pode dar-nos o ensino elementar da agricultura nas escolas primarias, concilios agrarios, sociedades de incitamento e melhoramentos agricolas, exposição dos productos, e outros que fomentam, animam e honram a lavoura e o cultivador.

Um pesado tributo muito nos opprime; as vendas feitas na nossa capital pouco interesse nos deixam; temos pouca concurrencia de compradores, e por tanto ja vê quo os generos não podem subir de preço não se dando a competencia. Não temos vias de communicação para o mercado dessa praça; só contamos bem com despezas insuperaveis, estamos entregues a barcaceiros, que sujeitam as cargas que lhe confiamos á repetidas avarias pelo máo agasalho que lhe dão.

Saude e muitas felicidades lhe desejo; do *votre ami*.

O velho da roça.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: a minha ordem, o preto João Antonio, por ser criminoso.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, a parda Maria Guilhermina, por insultos, e o preto Filippe, por furto.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Marcelino Cardoso Batalha, para averiguações sobre um furto, e o menor Luiz, por ser encontrado atirando pedras em outros.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho*.

RELAÇÃO DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO, EM OUTUBRO DE 1855.

Manoel Luiz Ferreira branco, solteiro; 32 annos.
Clementino, pardo, escravo de Bernardo Antonio de Miranda, 7 mezes.
Maria Cecilia Mendonça, branca, solteira; 19 annos.
Estanislao da Costa Ferreira, pardo, solteiro; 30 annos. (Caridade.)
Manoel Luiz, pardo, solteiro; 40 annos. (Caridade.)
Primo Feliciano da Silva, pardo, solteiro; 9 annos.
Eugenio, crioulo, escravo de Maria Miranda 20 annos.
Petronilla Vieira de Arruda Camara, branca, casada; 35 annos.
Juliana Maria, Affricana livre, solteira; 50 annos. (Caridade.)
Francelina Baptista, crioula, solteira; 18 annos. (Caridade.)
Pamphilio Peixoto da Silva Cavalcante, branco, solteiro; 18 annos.
Ladisláo, crioulo, filho de Rosa Maria das Virgens 6 annos. (Caridade.)
Anna Joaquina do Coração de Jesus, branca, viuva; 65 annos.
Felismina, Africana, escrava de João Pinto de Queiroz, 16 mezes.
José, Africano, escravo de Firmo Candido da Silveira Junior, 50 annos.
Rita Maria dos Prazeres, parda, viuva; 50 annos. (Caridade.)
Simão, Africano, escravo de Domingos Villaça, 70 annos.
Olimpio, crioulo, escravo de Joaquim Malaquias de Moraes, 3 mezes.
Ubaldo Pereira Lagos, branco, solteiro; 23 annos.
Amália, branca, filha de João do Rego Pacheco, 1 anno.
Flora, branca, filha de Maria Amelia de Souza Teixeira, 6 mezes. (Caridade.)
Maria da Paixão, branca, solteira 63 annos.
Manoel Machado Coutinho, branco, solteiro; 22 annos.
Anna de tal, parda, solteira; 60 annos (Caridade.)
Anna Francisca Maria da Rocha, parda, solteira; 60 annos.
Antonio, branco, filho de Mariana Freire Pedrosa, 15 mezes. (Caridade.)
Pedro, crioulo, escravo de Ursula Maria Rodrigues da Silva, 6 dias.
Francisco, pardo; 3 mezes. (Caridade.)
Gregorio, Africano, escravo de José Antonio da Cunha, 35 annos.
José Joaquim do Nascimento, pardo, casado; 30 annos. (Caridade.)
Anna Margarida de S. Thereza de Jesus, branca, viuva; 70 annos.
Francisco, pardo, filho de Justina Luiza da Porcimcula, 6 mezes.
Ricardo, crioulo, escravo de Joaquim da Fonseca Silva, 33 annos.
Caetano, branco, filho de Caetano José Mendes, 5 mezes.
Lionizio, pardo, filho de Francisco das Chagas Moura, 5 annos.
Maria da Conceição Silva, branca, viuva, 38 annos.
Eduardo, branco, filho de Gaspar Adolpho Burgeais, 6 annos.
Joaquim José Ferreira, branco, solteiro, 18 annos.

Padre *Leonardo João Grego*, Prioste.

COMMUNICADOS.

Resolvido desde muito tempo a não entrar em polemica de natureza alguma, por conhecer os tristes resultados que todas ellas dão, não posso deliberar-me agora a levantar a luva que por um modo tão desabrido me atirou o Sr. Dr. Feitosa. Mas obrigado pela posição que occupo, a sustentar e defender as minhas opiniões scientificas, lanço mão da penna para em poucas palavras appresentar ao publico competente os fundamentos em que me baseei para dizer, como ainda digo, que o caracteristico da acção noxal dos Romanos consistia na alternativa que ao senhor do escravo se offerecia—de entregar a este, ou pagar o damno per elle causado.

Abrindo o Dig. no liv. 9· tit.· 4 de *noxalibus actionibus*, eu ahi encontro, logo no primeiro fragmento ou lei, estas palavras do Ict. Gaio: » Noxales actiones appellantur, quæ non ex contractu, sed ex noxa atque maleficio servorum advèrsus nos instituuntur. *Quarum actionum vist et protestas hæc est, ut, si damnati fuerimos*, liceat nobis deditione ipsius corporis, quod deliquerit, evitare litis æstimationem. » Ora, posso eu ou não com fundamento reputar como caracteristico da acção noxal aquillo em que o proprio Ict. romano fazia consistir a *vis ac potestas* de uma tal acção, isto he, a sua virtude, a sua propriedade especifica, a sua natureza, a sua essencia, o seu poder?

Bem vejo que as palavras de Gaio no fragmento citado,—*si damnati fuerimus*,—podem facilmente conduzir a um engano, e fazer-nos perguntar ao mesmo Ict. como he que um direito de que o senhor do escravo só pode usar depois da condemnação em virtude da *acção noxal*, pode constituir a *vis ac potestas* dessa acção, ou como me exprimi eu, o seu caracteristico? Não será antes a acção noxal *independente do direito de escolha que pertence ao senhor do escravo, direito que quando muito pode modificar os effeitos da acção já proposta, já debatida, já julgada?*

Mas a isto responde-nos o mesmo Ict. na lei 29 do citado tit. do Dig. « Non solum autem qui in potestate non habet (diz elle) recusare potest noxale judicium; *verum etiam habenti in potestate liberum est evitare judicium, si indefensam eam personam relinquat*. » Isto he,—não só aquele que não tem o escravo em seu poder, pode evitar a acção noxal, mas até he permettido aquelle que possue o escravo subtrahir-se a essa acção, abandonando-o sem o defender: « E o que diz Gaio he confirmado ainda por Ulpiano na lei 21, ibi. » Quoties dominus ex noxali causa convenitur, si nolit suscipere judicium, in ea causa res est, ut debeat noxæ dedere eum cujus nomine judicium non suscipitur, aut, si id non faciat, judicium suscipietur omnimodo. »

Já se vê portanto pelos textos citados que, longe de ser a acção noxal independente do direito de escolha que tinha o senhor do escravo, pelo contrario dependia delle a ponto de não poder proseguir, todas as vezes que o senhor chamado *in jus* por um dilicto do seu escravo, o abandonava antes da *litis contestatio*.

Mas se esta doutrina de Gaio e de Ulpiano he verdadeira, não podendo haver duvida sobre ella, como nos explicam os célebres professores Ortolan e Du Caurroy (1), tenho eu ou não razão para dizer que o caracteristico da acção noxal consiste na alternativa ou no direito de escolha que tinha o senhor do escravo? Podia ou não o Ict. Gaio affirmar, sem contradicção, na lei 1ª, que a *vis ac potestas* dessa acção era a mesma alternativa, o mesmo direito de escolha de que acabo de fallar, embora ahi nos diga que o senhor sendo condemnado, podia evitar pelo abandono do escravo o pagamento do damno ou a importancia do letigio, *litis æstimationem*? (2)

He partindo talvez do fundamento acima assentado, que o Sr. Ortolan muito bem se exprime nos seguintes termos: «... He a essas especies de acções (noxaes) que principalmente deve ser applicada a reflexão por nós feita:—que se deve ver n'ellas, não uma especie de acção particular, que tem sua existencia propria; mas sim *uma certa modalidade, uma certa qualidade* de que podem ser affectadas as diversas acções resultantes dos delictos. Com effeito, he a acção *furti, vi bonorum raptorum, injuriæ, ex lege Aquilia*, ou outra semelhante, que he dada contra o senhor, segundo o escravo commetteu um furto, um roubo, uma injuria, um damno, ou outro delicto. Mas ella he dada com a *qualidade particular de ser noxal*, isto he, com esta alternativa acrescentada á condemnação: « *Aut noxæ dedere*; » de sorte que e senhor só será obrigado a soffrer as consequencias da acção ou da condemnação, se não preferir abandonar o escravo autor do delicto. Assim, a expressão *noxal* indica *uma qualidade das acções*, e não uma acção propriamente dita. »

Heinecio nas suas *Recitationes* 1. 4 t. 8, tambem consagra a mesma doutrina. « Est ergo *actio noxalis*, quam instituunt, (diz elle) quibus a servo damnum datum, contra quemcumque servi possessorem, *et quidem alternative*, ut damnum resartiatur, aut servus noxæ detur.... Est ergo hæc harum actionum *natura*, 1.º ut et ipsæ sint *qualitatis adjectivæ*, et tot sub se comprehendant species, quot sunt delicta vel quasi delicta. » E ao que diz Heinecio poderiamos addicionar o que diz *Vinnius*, e outros autores mais, cujas expressões deixamos de transcrever para nos não tornarmos fastidiosos. Em verdade não temos noticia de romanista algum que combata a opinião do Sr. Ortolan por mim seguida no ponto em questão; embora todos reconheçam que a *denominação* de noxal *vem* das palavras *noxa* e *noxia*. Mas he porque nenhum d'elles confunde *a raiz* do termo noxal com a *natureza peculiar*, com o caracteristico da acção, com a sua *vis ac potestas*, como se exprimio Gaio.....

De proposito abstenho-me de entrar em outros desenvolvimentos mais a respeito d'esta materia, para que não pareça que quero dar lições a quem quer que seja. Isto reservo eu para os que forem meus discipulos, pois que a estes tenho obrigação de guiar e instruir. Quanto aos mais ahi estão os livros; e podendo cada qual applicar a elles a sua intelligencia, creio que de bom grado me dispensaram todos de uma prelecção escripta sobre uma materia, em que nada posso adiantar ao que disseram os grandes mestres da sciencia.

A vista do exposto julgo ter demonstrado que não commetti nenhum erro, nem proferi nenhum absurdo, quando disse que o *caracteristico da acção noxal consistia na alternativa ou no direito de escolha que tinha o senhor do escravo*. Ao publico competente cabe agora decidir se eu segui ou não doutrina verdadeira, tal como a ensinam os mestres da sciencia do Direito Romano.

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

(1) *Explication Historique* des Institutes, liv. 4 tit. 8.—*Institutes de Justinien* traduites et expliques, liv. 4· tit. 8· n. 1291 da oitava edição.

(2) « Noxæ dedendi, diz Veimius, potestatem dominus a lege accipit. » L. 6 § 1 D. *de re jud.* Usando pois desse poder ou direito o senhor não só *modificava os effeitos da acção noxal*, se abandonava o escravo depois da condemnação; mas tambem *destruia essa acção*, impedindo que ella fosse concedida, se o abandonava logo *in jure* antes da *litis contestatio*. He o que resulta da combinação da lei 1ª com a lei 21 e 29, acima transcriptas.

O Te-Deum dos Portuguezes na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves.

Que espectaculo sublime não he ver em um Templo—Ministros do Deos vivo entoando sagrados canticos ao Altissimo; um eloquente orador fazendo sobresahir na Tribuna Evangelica a linguagem orthodoxa de seu coração; artistas de subido merecimento fazendo resoar o Templo com seus instrumentos melodiosos; um povo naturalmente religioso a' Divindade prostrado; o fumo perfumado do incenso, que dos thuribulos sobe ao espaço como que levando ao céo os canticos sagrados dos Levitas, a allocução do Orador, os sons harmoniosos da orchestra, as orações da turba?! Que espectaculo sublime, que scena tão magnifica!

Tudo he immenso nos Templos do Senhor Deos. A magnificencia de envolta com a piedade, a piedade rodeada de encantos, encantos que só se encontram no seio da nossa religião.

Tudo isto reproduz-se hoje na matriz do Corpo Santo.

Alli se divisa ricas tapessarias, as sedas, os brocados, e os velludos; os vasos primorosos de porcellana, donde brotam odoriferas flores; os candelabros de prata em relevos com centenares d'alvas bugias, que derramam por todo recinto o esplendor dos crystaes, e do ouro; os ricos paramentos dos capeiros, e dos ministros, que officiam; o perfume, emfim, que embalsama todo recinto, e que embriaga com magico e santo extasis aquelles, que comprehendem um Templo como a casa do nosso Deos, e não como um *edificio material*.

O facto da acclamação de S. M. el-rei D. Pedro V e de sua elevação ao throno de Portugal, não devia passar desapercebido n'esta capital, onde residem Portuguezes tão Portuguezes: o nobre orgulho nacional echoou em seus corações; todos tiveram um só pensamento, e a casa do Senhor foi-lhes franqueada para renderem-lhe graças infinitas, por lhes haver dado um rei intelligente, e virtuoso.

Nós os Brasileiros tambem quizemos acompanhar os nossos irmãos a fim tão nobre, e persuado-me, que as nossas orações ante o Throno do Eterno serão tão sinceras, e vehementes como a do Portuguez, que mais prezar a felicidade de sua patria.

E porque não será assim?

Os Brasileiros são filhos politicos da civilisação e do progresso, e isto por indole nacional; e a elevação de S. M. el-rei D. Pedro V ao throno portuguez foi um grande passo para a regeneração civilisadora d'aquelle reino; foi um grande passo marcado pela mão bemfazeja da Providencia, que incessantemente vigia aquelles estados, que ja assombraram o mundo, e que se acham abatidos pelo genio maligno dos partidos...

Porque mui sinceramente não nos devemos interessar pelo objecto, que faz hoje a gloria dos Portuguezes?

Não he esse rei o neto do primeiro imperador do Brasil, o heroe que nos emancipou, aquelle que nos fez livres, e que jamais morrerá para os corações liberrimos?

E não he esse rei o filho querido d'aquella que já voou a mansão celeste, a rainha illustre, a mãi extremosa, a filha da terra da Santa Cruz?

Não he esse rei sobrinho do melhor dos monarchas, nosso idolo, o Sr. D. Pedro II?

Quem sabe se o acto magestoso e significativo que ora celebra-se na matriz do Corpo Santo, não será um protesto solemne contra antigas rivalidades, que se desgraçadamente ainda existem, devem desde hoje extinguir-se?

Haverá hoje naquelle Templo differença de nacionalismo? A oração não he commum? Todos os corações não sentem as mesmas emoções? E, pois, eu me convenço de que se os Brasileiros, os Pernambucanos congratulam-se sinceramente pela felicidade de que vai gozar o reino de Portugal, he porque ha igual felicidade em acabar-se, uma vez por todas, com esses preconceitos de nacionalismo, que não trazem senão consequencias sempre fataes ao espirito de fraternidade, que deve reinar entre dous paizes alliados.

Todos são irmãos; porque entre Brasileiros e Portuguezes ha interesses reciprócos, interesses de familia, interesses de amigos, interesses de homens civilisados, interesses emfim de humanidade!......

Se estas poucas linhas pouco exprimem meus sentimentos de hoje, sinto isto; mas o erro não he de pensamento, e sim da intelligencia, que diminuta, não pode ligar bem as idéas, e o que sente o coração.

Sou Brasileiro, e um desses Brasileiros que em nome de Deos clamarei sempre pela liberdade, quando algum dia do nosso solo desapparecer.

Prezo Portugal como uma nação amiga, onde nasceram meus antepassados.

As cinzas dos meus antepassados são por mim demasiadamente respeitadas.

O interesse que tenho em escrever estas linhas he o mais nobre possivel.

Circumscreve-se elle n'um só ponto capital:

A União.

O padre Duarte.

Recife 4 de novembro de 1855.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Forçado pela correspondencia publicada no *Liberal Pernambucano* nº 918 sob o anonymo—O inimigo do escandalo— torno segunda vez a importunar-vos, para que me permitais um lugar no vosso bem aceitado *Diario* para defender-me em dous dos topicos: o 1.º [illegible] isto a quem será devid[illegible] e *excellente* nomeação do coronel Tiburt[illegible] delegado, este homem de uma mansidão je[illegible] policia, especialmente o [illegible] de proce[illegible] certos desordei[illegible] violentos, de que [illegible] seu cunhado Fe[illegible] A nomeação do Sr. [illegible] (digo eu, muito obrigado meu povo) tem p[illegible] proximas eleições, segundo affirma-se, n[illegible] naram-se; porque ninguem votará com elle [illegible] perdeu a influencia (muito obrigado pela [illegible] digo) e nem haverá conciliação alguma, porque intrigas estão mais que nunca em seu auge, [illegible] tem o Sr. Tiburtino (obrigado) bastante força para as acabar; não he elle o mais adaptado para tal [illegible] sendo pelo contrario o mais perigoso, que vejo, e a prova he, que nos poucos dias que tem estado na policia, tem succedido factos extranhos—passa o correspondente a narrar o facto, que se deu contra a pessoa do Sr. Rvd. Fortunato etc.; o 2.º he—o delegado não tendo tomado nenhuma providencia a tal respeito, tem dado aso, a que os malvados da sucia Ferraz tenham ameaçado outras pessoas gradas daqui: de maneira, que, se o governo da provincia não lançar suas vistas para esta cidade, ficaremos reduzidos aos nossos proprios recursos, e teremos de ver violencias, e reacções (do que Deos nos livre, digo eu) lastimosas.

Em quanto ao 1º topico principiarei agradecendo ao correspondente as ironias expressadas nas palavras—boa, excellente e jesuitica—e depois com sua licença direi, que observados os meus precedentes em relação a minha conducta civil e moral por qualquer lado que se encare ja como cidadão, ja como pai de familia, não podia o Exm. Sr. presidente fazer melhor nomeação, e mesmo em relação a policia, visto como só me faltará acção quando em casos identicos devo proceder, como a lei me tem ordenado; quando porem o *salus populi* exigir, que se cale a lei, verá o correspondente se o velho de 1821, 1824, 1831, e 1833 e de outras épocas de menos vulto se lembrará ou não do seu tem[illegible] ou appareça qualquer anarchia dentro ou fora desta cidade e de-me o governo força, verá o correspondente se me apresento ou não pessoal para [illegible]-la. Em quanto dizer o correspondente que a minha nomeação teve em vista a eleição proxima, he [illegible]do miseravel; porque todos vós sabeis que os eleitores desta freguezia na legislatura actual não foram eleitos por influencia minha, quando eu mesmo não sou eleitor por pertencer a politica decahida: o que he certo he, que morando eu em Santo Antão desde 1825, aqui casado desde 1826, estimado das principaes familias, com muitos compadres, todos me dão um votinho para algum amigo quando eu peço, por que tambem sirvo a todos e *amor amore compensatur*.

E quererá agora o correspondente privar aos honrados e independentes eleitores da comarca de Santo Antão de me prodigalisarem um favor que sem-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL MUTILADO

pre me fizeram? Ainda se torna mais digna de lastima essa manhosa insinuação; porque se a minha nomeação foi lembrada pelo Sr. Dr. Francisco de Souza Cirne Lima, como elle revelou-me, e a outras pessoas desta cidade da Victoria, claro está que o fim não foi o insinuado pelo correspondente; visto como se assim fosse, o Sr. Dr. Cirne não havia apresentar uma pessoa sem influencia ao Exm. Sr. presidente desta provincia, uma vez que fosse aquelle o fim da nomeação.

Já se esqueceu o correspondente que os *Praeiros* decahiram desde setembro de 1848, quando tambem occupava (por favor dos Pernambucanos) uma cadeira na assembléa legislativa desta provincia, e que todas as influencias locaes succumbiram debaixo da pressão da força? Como pois saber, se este ou aquelle perdeu a influencia, se nos os *Praeiros* ainda não fomos rehabilitados em nossas posições?

Respondendo ao 2.º topico, perguntou ao correspondente; qual a providencia que tomaria o delegado no facto occorrido, se não instaurar o processo para serem descobertos os delinquentes e conhecidos, serem punidos? Por ventura não foi instaurado com toda a publicidade na sala das audiencias? Não tem jurado dez testemunhas, sendo duas referidas e uma outra tambem referida pelo Sr. Antonio Muniz de Almeida, o Rvmd. Sr. vigario Francisco Xavier dos Santos, o qual se negou a isto? Como pois se diz que o delegado nenhuma providencia tem dado, querendo-se de proposito e caso pensado pôr em duvida a sua reputação, incutindo-se receios exagerados nos Exm. Srs. presidente da provincia e chefe de policia sobre o estado desta cidade? Mas eu sei quaes as providencias que exigia o correspondente, prisões sem formalidades; estas porém só poderão ter lugar depois de conhecidos os delinquentes, alias não; e se estiver em erro desejarei ser instruido.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia dara' as providencias que em sua sabedoria achar justas. Concluo, rogando ao correspondente do *Liberal Pernambucano*, que me faça justiça; pois que outro qualquer delegado não podia prevenir o facto occorrido, e que em quanto a minha nomeação, o repito, de forma alguma pode acarretar dezar as administrações dos Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia e chefe de policia.

Sou, Srs. redactores, vosso velho e constante leitor.

Tiburtino Pinto de Almeida.

Senhores redactores. —Permittam-me recorrer ao seu *Diario*, para por elle manifestar ao publico a extorção e violencia que eu e mais outros moradores na estrada da Embiribeira soffremos ha pouco do actual juiz de paz supplente do terceiro districto da Boa Viagem, Francisco Ferreira de Alcantara Barros, insuflado pela cubiça do Sr. José Rodrigues de Oliveira Lima.

Estando eu, assim como outros em numero de tres, autorisados por Vicente Xavier Machado, a mandar cortar lenha, mediante a devida paga, nas matas denominadas Cacimbas que alli perto existem, e a cujo proprietario, que he Antonio Alves Ferreira, havia-as arrendado o dito Vicente; de ha muito que eu e aquelles faziamos uso da permissão do rendeiro, e antes deste outros muitos houveram, como fossem o Dr. Pedro Ratis, Joaquim Corrêa Gomes, José Xavier Lins Wanderley, que sempre reconheceram ao dito Antonio Alves como senhor e possuidor daquellas matas, e das mesmas tiravam lenha, sem que o Sr. Lima, que aliás por alli quasi sempre passava de seu sitio na Boa Viagem para as terras que tem nas vizinhanças da Ibura, se oppozesse nem reclamasse contra o corte que se fazia de lenhas, autorisado pelo referido proprietario; mas actualmente o caso tornou-se outro: o Sr. Lima desalojado do sitio que tinha na Boa Viagem por uma execução que contra elle encaminharam, procura novos arraiaes, e estabelecer-se nas terras que tem proximas as de Cacimba, estendendo ahi seu dominio; e para esse fim não trepidou ante os meios, que lhe sugeria sua cubiçosa tendencia; e ei-lo que para pô-los em pratica recorre ao seu prestimoso amigo o dito juiz de paz, perante quem nos chama para lhe pagarmos, cada um 50$ a titulo de indemnisação de damno feito nas matas Cacimbas; e não obstante as justas razões que alguns de nós expendemos, e de não haver o Sr. Lima apresentado titulo algum, que fizesse certo o seu direito sobre aquellas matas, fomos condemnados irmãamente a pagar-lhe a quantia exigida, e calculado o damno assim a olho do Sr. Lima; o que não era de esperar-se menos, visto como o dito juiz obrava como instrumento daquelle, e para fins certos; e o que houve de melhor em tudo foi a execução; a um tomou o Sr. Lima o cavallo, cujo valor entendeu elle, que não excedia da quantia de condemnação; a outro penhorou uma casa, que lhe estava no valor de 600$, e foi avalia-la em 100$; e de certo teria della se apossado, se o executado não obtivesse um emprestimo com que pôde remir a execução: quanto a mim, para não ter o desprazer que me causaria uma penhora, dei de mão beijada os 50$, fóra os prós e precalços.

O proprietario das ditas matas, logo que constou-lhe o procedimento do Sr. Lima, intentou queixa criminal perante o juiz da segunda vara municipal contra elle, que além de proceder como aqui tenho exposto, mandou roçar as referidas matas de sua propria authoridade, e depois de tudo isso passou a requerer, e obteve do mesmo juiz, perante quem existia a queixa, um mandado de manutenção.

O mesmo proprietario aguarda o desfecho desta contenda para della instruir ao publico: he elle o mesmo, contra cuja propriedade ja se dera uma investida intentando-se uma execução por letra, que fôra reconhecida falsa pelos tribunaes de justiça, e sobre cujo objecto se tratara no parlamento; quanto a violencia exercida contra mim e outros, ficara irremediada, visto como pela alçada de um juiz de paz pôde qualquer ser morto, uma vez que a sepultura lhe não custe mais de 50$....

Entretanto procuro, senhores redactores, o seu *Diario*, como vehiculo de justos resentimentos dos cidadãos para o tribunal da opinião publica, afim de que o mesmo julgue e aprecie o caso sujeito, e fulmine a pena devida contra os autores de tão violento procedimento.—*João Raimundo Caminha.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A candidatura do cidadã'o outr'era francez e hoje naturalisado brasileiro.

Ao digno corpo eleitoral da provincia pedimos venia para offerecer a transcripção dos artigos da Constituição do Imperio e acto addicional abaixo declarados.

Constituição.

« Art. 95. Todos que podem ser eleitores, são habeis para serem nomeados deputados. Exceptuam-se:

§ 1.º

§ 2.º OS ESTRANGEIROS NATURALISADOS.

Acto addicional.

« Art. 4.º A eleição dos deputados provinciaes será feita do mesmo modo que a dos geraes, e pelos mesmos eleitores. »

O Brasileiro Candidato.

Tendo de proceder-se no dia 26 do corrente a eleição para deputados á assembléa provincial, lembro aos meus collegas eleitores, os cidadãos seguintes:

Exm. Barão de Camaragibe.
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Dr. Manoel Filippe da Fonseca.
Vigario Nemezio de S. João Gualberto.
Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
General Antonio Corrêa Seára.
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Dr. Theodoro M. F. Pereira da Silva.
Dr. Filippe de Souza Leão.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.
Dr. José Quintino de Castro Leão.
Dr. Bernardino de Sena Dias.
Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques.
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda.
Dr. José da Costa Dourado.
Desembargador Caetano José da Silva Santiago.
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Major Silvestre Antonio de Oliveira Mello.
Tenente Francisco Raphael Mello Rego.
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Dr. Anselmo Francisco Peretti.
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
Dr. Antonio Lins Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Negociante Antonio Marques de Amorim.
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Empregado publico Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

O eleitor de S. José.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Illms. Srs.—Constando-me, que VV. SS. vão construir uma casa propria para o estabelecimento do hospital portuguez de beneficencia nesta cidade, e desejando eu concorrer com uma pequena esmola para um fim tão justo, tomo a liberdade de offerecer a Illma. junta administrativa do mesmo hospital toda á arêa, que for necessaria para a construcção do dito edificio.

Deos guarde a VV. SS. Recife 3 de novembro de 1855.

Illms. Srs. presidente e mais membros da junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia. *Manoel José Dantas.*

Illm. Sr.—Tendo sido presente á junta administrativa do hospital portuguez de benificencia um officio de V. S. datado de 3 do corrente, no qual desejando V. S. associar-se á nossa empreza de caridade se digna offertar toda a arêa precisa para a construcção do novo edificio, que para esse fim se projecta; a mencionada junta apressa-se em significar a V. S. em nome da indigencia portugueza desta capital o seu sincero e affectuoso reconhecimento por tão generosa e avultada coadjuvação, o qual não póde deixar de attrahir sobre V. S. as bençãos do céo.

Deos guarde a V. S.. Sala das sessões da junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia em sessão de 5 de novembro de 1855. — Illm. Sr. Manoel José Dantas.—*José de Almeida Soares de Lima Bastos*, presidente.—*Manoel Ferreira de Souza Barbosa*, secretario. — *Bernardino Gomes de Carvalho, Manoel Francisco da Silva Carriço*, mordomos.

VARIEDADE.

CARTA DO VISCONDE DE KIKIRIKI. A SUA ESPOSA, VISCONDESSA DO MESMO TITULO.

I.
Minha chara viscondessa,
Minha joia preciosa,
Meu cravinho, minha rosa,
Minha prenda idolatrada,
Minha Lilia abandonada.

II.
Desculpe, rica senhora,
Este doce fraseado;
Estou hoje assucarado,
Tenho a bossa da ternura,
Porém he de pouca dura.

III.
Maldita seja a demanda
Que na côrte me retem.
Estou quasi sem vintem.
Quanto entra, quanto sahe,
Para a justiça lá vai.

IV.
O juiz fallou-me em porcos
Que grunhem que tem diabo;
Aqui torce a porca o rabo.
Comprei dous porcos, meu bem,
O juiz já porcos tem.

V.
O vil animal suino
He na côrte um grande empenho,
Vale mais que o Santo Lenho.
Dous porcos alem-tejanos
Tornam os beccas humanos.

VI.
Eu não digo que os taes beccas
Por dous porquinhos se vendam,
Não digo que elles se rendam.
O que digo, e só direi
He que um porco engole a lei.

VII.
O meu letrado, menina,
He lamparina forense:
Talvez a prima o não pense,
Pois olhe, tem bons tustões
Com aggravos, petições.

VIII.
Um lettrado cá na côrte
Não come carne de ovelha.
Tem caleche, tem parelha,
Anda a caça e tem bom galgo,
E o seu fôro de fidalgo.

IX.
O ratão já lá me tem
Soberanos, que não tem conta.
Eu trago a cabeça tonta,
Inda que vença o morgado
Fico, meu bem, depenado.

X.
Pois o tal escrivãozinho,
Do anno do nascimento!
Que prodigio! que protento!
Quando precisa dinheiro,
Mette a penna no tinteiro.

XI.
Esfollaria o diabo
Se lhe cahisse nas unhas.
Quando toma testemunhas
Digam pouco, ou digam nada,
Sempre tem boa pitada.

XII.
Eu conheço-lhe a mulher
Vendia tripas de vacca.
Hoje tem peculio e sacca,
Conta varios devedores
Empresta sobre penhores.

XIII.
Dá partidas semanaes,
E bailes em funcção d'annos,
Dizem alguns Musulmanos
Assignantes do Chiado,
Que ella tem o seu peccado.

XIV.
Tenha prima que não tenha,
Não me importa a vida alheia,
Não he bonita nem feia.
He patusquinha, dá chá,
Já se vê que he menos má.

XV.
Manda vender os perus,
Galinhas, patos, capões,
Presuntos e salpicões;
Tudo em fim, senhora minha,
Que lhe pinga a escrivaninha.

XVI.
Pois o meu procurador!
He melhor não fallar nisto.
Creia que me tenho visto.
Nesta nossa demandinha
Entre a cruz, e a caldeirinha.

XVII.
Não ha dinheiro que farte
Estes ratões da justiça!
Eu não sei se isto he cobiça.
Porém sei que ha quem pensa
Que isto nelles he doença.

XVIII.
Este mundo, chara prima,
He tal e qual Deos o fez
Tem seus visos de entremez.
Onde a todos os instantes
Somos os comediantes.

XIX.
Mas tratemos d'outras cousas
Que este mal já não tem cura,
Quem lh'a dar hoje procura
Ou um grande tolo he,
Ou rema contra a maré.

XX.
Talvez ja saiba, senhora.
Que temos novo luzeiro
Tem o nome Peneireiro
Esta nova passarola.
Pica, ferra, pia, esfola.

XXI.
Todos tem medo do bicho.
Tem azas de côr escura
Quando morde, a mordedura
He morte certa: não tem
Ninguem que lhe queira bem.

XXII.
Hoje os passaros, menina,
Escrevem para os jornaes
Ha redactores Pardaes
E nos primeiros ensaios
Corujas, e papagaios.

XXIII.
Queira Deos que o tal bichinho,
Me não toque pela roupa
Se o maldito me não poupa
Temos pistolas no caso.
Creia que vai tudo raso.

XXIV.
Os kikirikis, fidalga
Tem nas veias sangue azul.
Hei-de bater-me no sol
E mostrar aos taes amigos
Que não sou um papa-figos.

XXV.
Meu pai de eterna memoria
Foi capitão d'ordenança;
E na guerra contra a França,
Segundo diz a gazeta,
Bateu-se contra o Maneta.

XXVI.
E na ponte de Amarante
Peleijou de tal maneira,
Que inda a polvora me cheira
A verde farda bordada,
Que tenho muito guardada.

XXVII.
E o chapeu ás tres pancadas
E o seu verde, audaz penacho,
Palavra de honra, que o racho!
Eu se pilho o tal bichinho
O ponho em lençoes de vinho.

XXVIII.
Eu cá por mim sou assim.
Assim fui, e hei de ser.
Se alguem me quizer comer
Por fracalhão, peço meças.
E aposto quarenta peças.

XXIX.
Quando eu era rapazola
E jogava o meu peão
Tinha o nome de roldão,
E atirava de rabicho,
Pedrada de criar bicho.

XXX.
A viscondessa bem sabe.
Por bem sou um carneirinho
Mas por mal um porco espinho.
Um Leão, uma panthera
Um tigre em chefe, uma fera.

(Braz Tizana.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris—60 dv. 350 rs. por fr.
Cambio sobre Londres—27 5/8 d.
Couros seccos salgados—200 rs. por libra.
Frete daqui para o Canal—65s e 5 %
Acções da Companhia Pernambucana ao par.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	58:629$441
Idem do dia 7.	17:534$820
	76:164$261

Descarregam hoje 8 de novembro.

Galera ingleza—*Medora*—mercadorias.
Brigue inglez—*Titania*—bacalhão.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—diversos generos.
Barca franceza—*Louise Marie*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	3:219$802
Idem do dia 7	1:794$792
	5:014$594

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	506$627
Idem do dia 7	48$760
	555$387

Exportacao.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro *Marianna*, de 238 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 pipas aguardente, 450 saccos com 2,250 arrobas de assucar, 681 saccas milho, 59 duzias de cocos de beber agua, 1 caixote diversas obras de prata e pedaços de dita, 130 barris doce em calda, 12 frascos dito de tamarindo refinado.

Aracaty, hiate brasileiro *Aurora*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: —597 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 8 barricas com 32 arrobas e 13 libras de assucar, 2 saccas arroz, 10 ditas café, 2 barricas bolachinha e biscoito doce, 124 chapeos sortidos, 18 bonetes para menino, 10 caixas charutos, 1 rolo salsa parrilha.

Valparaizo, brigue hamburguez *Augusto*, de 271 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,300 saccos com 14,015 arrobas e 20 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	3:298$776
Idem do dia 7	468$306
	3:767$082

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	3:563$873
Idem do dia 7	1:285$473
	4:849$346

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Porto—42 dias, barca portugueza «Flor da Maia», de 220 toneladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 20, carga arcos e alhos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros para esta provincia, Joaquim da Silva, Manoel Martins de Carvalho, Antonio Vieira da Costa, Antonio Francisco Poças e 1 filho menor, Antonio José Pereira Pires, Francisco Alves Vieira, José Joaquim de Figueiredo, Domingos José Rodrigues, Joaquim Manoel Alves Soares, Joaquim Simão, José Ribeiro, Joaquim da Silva Boavista e 1 neto, Joaquim Antonio de Araujo, José Mamede Ferreira Ribeiro, João de Brito, Manoel dos Reis, Manoel de Souza, Antonio José Marques, Antonio Carneiro, Joaquim Gonçalves de Andrade, Joaquim Gonçalves Moreira, Antonio Pinto, José Alves Augusto de Abreu Cardoso. Ficou de quarentena por 10 dias.

Rio de Janeiro — 20 dias, barca dinamarqueza «Emma Arvrigue», de 291 toneladas, capitão C. W. Gronbich, equipagem 12, em lastro; a Schramm Whately & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

EDITAES.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de [illegible] Exm. Sr. ministro da marinha, que [illegible] transmittidas pelo quartel general [illegible] 63 de 10 de outubro ultimo [illegible] nas instrucções que baixaram co[illegible] n. 1591 de 14 de abril do corrente a[illegible] aberto a bordo do brigue barca *Itamarac*[á] alistamento de voluntarios para servirem [nos] navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos [marinhe]iros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

[illegible] de 1.ª classe só perceberão os sol[illegible] competirem na forma acima referida, [illegible] a premio ou gratificação alguma. [illegible] da 2.ª classe, sendo marinheiros [illegible] conforme forem os contratos [illegible] Sendo grumetes te[illegible] mesma for[illegible].

Os voluntarios da 3.ª classe [illegible] mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que nos dias 20, 21 e 22 do presente mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der o rendimento do pedagio da barreira da ponte da Tacaruá, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Anselmo José Ferreira, da quantia de 450$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 31 mezes, a contar do primeiro de dezembro do corrente anno, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, vai novamente a praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer no dia 15 do corrente, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:400$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de............ 1:201$728 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação da estrada do norte, na distancia de 2,319 braças, serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:201$728 rs.

2.ª O pagamento será feito por prestações mensaes em vista do attestado do engenheiro que assegure a execução do contrato por parte do arrematante.

3.ª O arrematante será obrigado a empregar metade dos trabalhadores de pessoas livres.

4.ª Se o arrematante entregar a estrada no fim do contrato, em melhor estado do que quando a recebeu, terá uma gratificação arbitrada pelo engenheiro, que não excederá de 10 por cento do valor da arrematação.

5.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico que no dia 22 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pao d'Alho, por tempo de 10 mezes a contar do 1. de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 4:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado ao Exm. Sr. presidente na importancia de 4:000$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª A metade do pessoal será de gente livre.

4.ª Se o arrematante tiver cumprido os dez mezes com as suas obrigações, e deixar esta estrada em melhor estado que a tomara, receberá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para tudo o que não se a[char previsto nos pre]sentes clausulas nem no [illegible] que dispõe a [illegible] n. 286.

Conforme.—[illegible] *A. F. d'Annunciação.*

O D[r. Anselmo Francisco P]eretti, commendador da [imperial ord]em da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia 8 do proximo futuro mez de novembro, em praça publica deste juizo na casa das audiencias, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, segundo suas avaliações, 1 par de brincos de ouro com 2 oitavas e 1 quarto a 2$000 rs. a oitava, 4$500 rs.; 2 pares de botões de punho com 8 oitavas a 2$000 rs. a oitava, 16$000 rs.; 1 par de brincos com 4 oitavas e meia a 1$000 rs. a oitava, 4$500 rs.; 1 par de brincos com 2 oitavas a oitava, 3$200 rs.; 1 cordão com 2 oitavas e [illegible] a 2$000 rs. a oitava, 5$000 rs.; 1 copo com 80 oitavas a 140 rs. a oitava, 11$200 rs.; 18 garfos com o peso de 216 oitavas a 140 rs. a oitava, 27$400 rs.; a sexta parte do escravo Caetano, de nação, com idade de 50 annos pouco mais ou menos, avaliado no todo por 300$000 rs.; a sexta parte da escrava Joaquina, dito avaliada no todo por 400$ rs.; cujos bens assim avaliados foram penhorados por execução de Manoel Pereira Magalhães, como cessionario do commendador João Pereira de Andrade, contra os executados [Mi]guel Luiz Coelho de Almeida e sua mulher.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será pu[illegible], e dous de igual theor que [illegible] um na praça do commercio e outro [illegible] diencias.

Dado e passado nesta cidade do R[ecife aos] 29 de outubro de 1855. [illegible] Torres Bandeira, escriv[ão interino o] subs[crevi]. *[Anselmo] Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente virem que no dia 8 do mez de novembro proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na casa das audiencias os bens seguintes:—a escrava Marianna, crioula, idade 5 annos, avaliada em 350$000; 1 canoa de carreira em 50$; 2 pares de castiçaes e uma salva de prata de lei contrastada com o peso de 626 oitavas a 200 rs., 125$000; uma colher de terrina tambem de prata, 12 ditas para sopa, 7 ditas para chá, 1 par de fivelas para suspensorios tudo com o peso de 258 oitavas a 100 rs. 25$800; obras de ouro, 1 dedal, 1 trancelim com medalha, 1 colar, 2 cordões, 1 cruz com a imagem de Christo, outra dita sem imagem, 1 anel com dous corações, tudo com o peso de 19 oitavas e um quarto a 2$500 rs. a oitava 48$150; 1 anel de crizolitas por 1$000; cujos bens vão a praça por execução de Bento Fernandes do Passo contra José Gomes Moreira e Izidoro José Pereira.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 31 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Perante a camara municipal desta cidade continua a estar em praça no dia 10 do corrente, o aluguel da casa da rua da Florentina n. 7, por a quantia de 330$ annual, offerecida por José Pedro Gaio de Miranda. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de novembro de 1855. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por falta de licitantes vai segunda vez em praça publica deste juizo no dia 10 do corrente, para ser arrematada por venda a quem mais der, com o abate da quarta parte na forma da lei, a metade da barcaça denominada *Aurora Feliz*, avaliada no todo por 1:200$000 rs.; cuja metade fazendo menção do referido abate, he da quantia de 450$000 rs., a qual foi penhorada aos herdeiros de Francisco Carneiro da Silva, por execução de José Antonio Basto, por si e como sessionario de João de Oliveira Guimarães e outro.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor para serem affixados nos lugares designados por lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de novembro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 8 de novembro proximo futuro se ha de arrematar por venda, em praça publica deste juizo, a quem mais der, a qual fera' lugar na casa das audiencias a terça parte de um sobrado de 3 andares na rua do Cordoniz n. 2, avaliado todo o sobrado em 7:000$000, cuja terça parte importa na quantia de 2:333$333 rs., penhorada por execução de Manoel Pereira Magalhães, sessionario do commendador João Pereira de Andrade, contra Miguel Luiz Coelho de Almeida e sua mulher.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor que serão affixados, um na praça do commercio e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs.: Albino José Ferreira da Cunha, Antonio Gonçalves Ferreira, Antonio Luiz Vieira, Caetano de Castro, João Antonio da Piedade, J. Evangelista do Nascimento, Josepha Joaquina de Vasconcellos, Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

— A repartição das obras publicas convida as pessoas que quizerem ser engajadas como serventes da companhia de operarios, a comparecerem na mesma as horas do expediente. Directoria das obras publicas 3 de novembro de 1855.—O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de [illegible]

Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Tendo esta repartição necessidade de carpinteiros de machado, calafates, carapinas, pedreiros e ferreiros de todas as classes, para as obras a seu cargo, o Illm. Sr. inspector convida aos que queiram assim empregar-se, a apresentarem-se-lhe, ou a quem suas vezes faça, afim de serem admittidos conforme as suas habilitações. Secretaria da Capitania do Porto de Pernambuco 31 de outubro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Pernambucano, manda declarar que este estabelecimento admitte do dia 2 de janeiro do anno proximo vindouro em diante alumnos internos, os quaes devem apresentar certidão de idade, de vaccina, e recibo do quartel da pensão, pago ao Economo. Quanto ao enchoval os pretendentes entendam-se com o mesmo Illm. Sr. regedor interino.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1855. — O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão da Parahiba.

Algodãozinho, varas 803; brim branco lizo, ditas 803; panno preto para polainas, covados 80; botões brancos grandes de osso, grozas 20; ditos ditos pequenos de dito, ditas 10; ditos pretos, ditas 23; sapatos, pares 304.

Meio batalhão do Ceará.

Algodãozinho, varas 653; brim branco lizo, ditos 653; panno preto para polainas, covados 60; botões brancos grandes de osso, grozas 15; ditos ditos pequenos de dito, ditas 8; ditos pretos, ditas 17.

Fortaleza do Brum.

Caldeiras de ferro estanhado pequenas, 2.

Armazens do arsenal de guerra. Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Cabos do linho velho, arrobas 50; taboas de assoalho de louro superior, duzias 12; ditas de dito de dito inferior, ditas 12; ditas de dito de pinho, ditas 20; costados de pão d'oleo, 8; secante, libras 20; ochre, arroba 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro sueco quadrado de 7/8, quintaes 20; dito inglez dito de polegada e ½, ditos 10; dito de verga de varanda, inglez, ditos 2.

4.ª classe.

Arame de latão entrefino, arrobas 2; dito de ferro de amarrar, dita 1; caixas com folhas de Flandres singellas, 2; ditas com ditas dobradas, 2; lençoes de cobre fino de 7 libras de peso cada um, 12; caixa com vidros de 18 a 20 polegadas, 1; cobre, arrobas 20; cadinhos do norte de n. 10, 20; ditos de dito de n. 12, 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de novembro de 1855. — *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do [illegible] reg. de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Claudio Dubeaux, Francisco Maciel de Souza, Timm Momsen & Vinasse, Antonio Pereira de Oliveira Ramos e José Baptista Braga, para fornecerem:

O 1.º, 50 arrobas de polvora grossa, a 11$000 réis.

O 2.º, 500 pares de sapatos feitos na provincia, a 1$800 rs.

O 3.º, 96 mantas de lãa, a 2$700 rs.; 63 covados de casemira encarnada, a 2$600 rs.

O 4.º, 4,600 botões grandes de metal e com granada para o 4.º batalhão de artilharia, a 130 rs.; 2,300 ditos pequenos, a 130 rs.

O 5.º, 608 botões grandes de metal amarello com granada para o 4.º batalhão de artilharia, 1,048 ditos pequenos, 8,076 ditos ditos com o n. 2, 4,554 ditos ditos, 1,176 ditos grandes com o n. 3, 756 ditos pequenos, 770 ditos ditos com a letra 12, 440 ditos, sendo todos os grandes a 140 rs., e os pequenos a 120 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 9 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de novembro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das [illegible] e alçada [dos] tribunaes de justiça, e [o] Regimento [de] Custas, para uso dos [illegible] escrivães, em[illegible] que frequenta[illegible] pelo preço de 3$[illegible] exemplar; na loja do Sr. padre [illegible] rua da Cadeia n. 56; loja de en[illegible] livros, rua do Collegio n. 8; p[illegible] legio, livraria classica n. 2 e na [illegible] da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Segunda recita concedida pelo Exm. Sr. presidente em beneficio do anão Roberto de Albuquerque Mello.

SABBADO 10 DE NOVEMBRO.

Representar-se-ha pela segunda vez o bello e muito applaudido drama em 4 actos, original portuguez de A. M. Souza.

O CHRISTAÕ E O MOURO OU A QUEDA DOS INFIEIS.

Segue-se o muito engraçado duetto bahiano

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA.

Cantado pela Sr.ª D. Amalia e o Sr. Lisboa.

Dara' fim ao espectaculo a primeira representação da nova comedia em 1 acto, escripta expressamente para o beneficiado, intitulada o

Recem-nascido.

Personagens.	*Actores.*
Vitello, velho pintor. . . .	Sr. Mendes.
Affonso, amante de Seraphina.	» Lisboa.
Ferrabras, pifano disfarçado em recemnascido.	O beneficiado.
Gonçalo, creado de Vitello. .	Sr. Monteiro.
Um sargento, do batalhão do Ferrabras.	» Pinto.
Margarida, mulher de Vitello.	Sra. D. Rita.
Seraphina, sua filha. . . .	» » Leonor.
Rosa, criada amante de Gonçalo.	» » Amalia.

A scena passa-se no Rio de Janeiro, n'um dos arrabaldes da cidade.

He este o espectaculo que o beneficiado apresenta ao respeitavel publico, a quem pela segunda vez pede toda a protecção que se possa prestar a um ente impossibilitado de ganhar os meios de sua subsistencia.

O beneficiado não querendo tornar-se importuno, resolveu não [p]assar bilhetes, e por isso pede [illegible] nevolo publ[illegible] de vir compra-los no escript[orio] do the[atro] [illegible] a sua disposição.

[illegible]

[illegible] JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga promptа, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes &C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Maranhão e Pará.

A escuna nacional JOSÉ, capitão Joaquim José Alves das Neves, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Pará sahe na presente semana o hiate *S. José*, mestre e pratico Paulo José Rodrigues, por ter o seu carregamento prompto; só póde receber algumas miudezas: trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe quinta-feira, 8 do corrente, o brigue brasileiro *Marianna*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete: quem pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o capitão José da Cunha Junior, na praça.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Guanabara* commandante o 1º tenente Salomé, espera-se dos portos do norte a 11 do corrente devendo seguir para Maceió, Bahia e Rio, no dia seguinte ao da sua chegada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Precisa-se de 20:000$, pouco mais ou menos, a risco maritimo sobre o casco, carga e frete para pagar a salvagem e concertos do brigue sueco *Wm. Tersmeden*, capitão J. Soensson, o qual na viagem do Rio de Janeiro com destino para Stockholm arribou a este porto, salvado e rebocado pelo vapor inglez *Avon*: as pessoas a quem convier este negocio, queiram enviar as suas propostas em carta fechada ao consulado da Suecia e Noruega, rua da Cruz n. 1, até segunda-feira, 12 do corrente, ao meio dia.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão da magnifimocabilia do Sr. Alfredo Youle, superior a qualquer outra até hoje exposta á venda nesta cidade, pela sua excellente qualidade, e apurado gosto; consistindo em lindos sofás e bancas de ditos, cadeiras de feitios usuaes e de balanço, consolos, mesas de sala de visitas e outras, lindas estantes para livros, secretaria, bellos toucadores e espelhos, lustres, candieiros de globo, lanternas e candelabros, cortinados e venesianas, quadros, relogio, vasos de porcelana, enfeites para cima de mesa, um optimo piano, bancas de jogo, mesa elastica para jantar e outras, aparadores, guarda-louça, guarda-vestides, commodas, marquezas, lavatorios, leitos de mogno inglezes com cortinados modernos, ditos de ferro, apparelhos de louça para mesa, ditos para cha e café, bandejas, garrafas, compoteiras, copos para vinho e para agua, e outros chrystaes, esteira de forro de sala, trem de cozinha e utencilios para jardim, assim como um superior cabriolet com arreios para um cavallo, e numerosos outros artigos muito apreciaveis, inclusive porção de vinhos finos engarrafados da Madeira, Porto e Xerez, aguardente de França e genebra: quinta-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio que foi da morada do referido Sr. Youle, por detraz do do Sr. Accioli Lins, com frente para a estrada do Manguinho, e com entrada por este ou pela da Soledade.

— O agente Borja fará leilão sexta-feira, 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de grande quantidade de objectos de differentes qualidades como bem, obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para serviço de [illegible], candieiros de meio de sala, lanternas [e ou]tros muitos objectos que impossivel fôra [illegible] ao meio dia em ponto ira tambem a leilão um optimo carro de 4 rodas, e alguns escravos de ambos os sexos, os quaes serão entregues pelo maior lanço offerecido.

—O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos orphãos, filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fara' leilão de mais alguns bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem dous riquissimos annellões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro, como sejam, trancellins de filagrãa muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, botões para camisa, corôas e resplandores para imagem, e outras muitas obras, etc., diversas peças de prata, como bem, salvas, castiçaes, bacias, um taboleiro grande, estribos, esporas, etc., uma casa terrea sita na cidade de Lisboa, com 15 janellas de frente e 7 de fundo, botando estas para a rua do Abarracamento e aquellas para a rua do Jardim, tendo a qual quintal murado, as terras em Portugal na provincia do Douro, e as sobras das terras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, ambos ja' annunciados, o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de San-Lourenço da Matta, tambem ja' annunciado, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça, e quatro escravos moços de bonitas figuras: tera' lugar o leilão terça-feira 13 do coarente, as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 200 peças de madapolões [illegible] na sua rece[illegible] do navio inglez «Spirit [illegible] sexta-feira, 9 do corrente [illegible] viagem a [illegible] seu arma[zem] [illegible]

[illegible]RSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha algum arvoredo de fructo, e commodos para conservar 4 ou 6 vaccas, ainda que a casa seja pequena: na rua da Conceição n. 9, se dirá quem precisa, das 6 as 8 horas da manhãa.

PRESEPE.

Troca-se por dinheiro, um excellente presepe de muito bom gosto: no aterro da Boa-Vista n. 75.

Aviso aos pais de familia do Recife.

Uma senhora habilitada e com muita pratica de educar crianças do sexo femenino, offerece-se aos honrados senhores, que sendo queiram servir-se do seu prestimo, a supplicante avisa com tempo para ser procurada; determina abrir um collegio no dito lugar; lhe parece muito util e necessario, pois que não ha; e sendo queiram ir matriculando de hoje em diante as suas filhas, sendo tenha uma collecção de 20 alumnas, ella vai para o dito lugar e receberá pensionistas externas e internas: quem lhe convier, dirija-se á rua do Vigario, segundo andar da casa n. 13, que lá se dirá quem he o supplicante.

— Fugio do engenho Ubaquinha uma escrava crioula de nome Monnica, idade de 25 annos, alta, fula, com falta de dentes na frente, com bastante leite; a qual foi comprada nesta praça ao padre José Francisco de Arruda: a pessoa que a pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, que sera recompensada.

— Precise-se de 1:000$ a juros de 1 1/2 por cento; dá-se os juros adiantado de um anno, e por se[illegible]

Carros funebres

No estabelecimento de José Pinto de Magalhães, sito no pateo do Paraizo, casa n. 10, encontram-se carros funebres para defuntos, donzelas e anjos com ricos ornatos segundo as ordens de cada um, alugam-se caixões para uns e outros, e vendem-se mortalhas de pinho de todos os tamanhos. Encarrega-se de tirar licenças parochiaes, guias da camara, fornece vestuarios para defuntos e anjos, armações em casas e igrejas, carros de passeio, cera, musica, e todo o mais que for necessario, por preços commodos e promptidão.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

— Aluga-se um preto captivo que entende bem de cozinha franceza, por um preço razoavel, debaixo de certas condições: na rua do Trapiche n. 19.

— Precisa-se de uma boa ama de leite: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

Guerra do Oriente.

Retratos dos principaes generaes, e estampas coloridas de algumas batalhas: na rua Nova n. 9.

— Na rua estreita do Rosario n. 19, precisa-se de uma ama de leite quer forra quer escrava, e paga-se com generosidade.

— Offerece-se uma ama boa engommadeira e para mais algum serviço de casa: na rua do Collegio n. 14, segundo andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se por aluguel de uma ama que seja sadia e tenha muito bom e abundante leite.

—O Sr. do engenho Figueira ou Figueirães, ou seu correspondente, ou a quem pertencer um escravo mulatinho, que representa ter 15 a 16 annos de idade, e diz ser do referido engenho, queira dirigir-se ao armazem de madeiras n. 25 em frente do porto da rua Nova, que se lhe dará noticias do dito escravo.

— Furtaram hontem, da rua do Livramento n. 20, primeiro andar, dous pares de botões modernos de pulso, de aventurinas sobre dous circulos, um preto e outro branco antes do engaste; e bem assim um par de botões esmaltados de abertura, representando uma folha de parreira, na qual, sendo ella verde, se nota o extremo da folha meio amarellado, como folha que principia a seccar, e com uma pequena astea do lado opposto. Da mesma casa ha algum tempo, se tem dado outros diversos furtos, como de castiçaes de prata, salvas, anneis, argolas de senhora e outros objectos, sem que se tenha podido obter resultado algum das pesquizas empregadas; assim, pois, solemnemente se declara que qualquer objecto que por pessoa de sua casa for offerecido, a venda não he autorisada, e sim por ter sido subtrahido.—M. A. Vital de Oliveira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 6 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

— No dia domingo, as 8 horas da noite, desappareceu um preto com uma cesta amarrada em um panno parecendo uma trouxa, vindo do largo da Penha para o de S. Pedro, julga-se elle ter se enganado com alguma pessoa pensando que fosse o dono; assim roga-se a pessoa a quem por acaso deu para guardar, ou ao mesmo preto, dirija-se a rua de Santo Amaro, esquina do Sr. Bom Jesus das Crioulas, segundo andar, ou a rua Velha n. 18; contendo a trouxa roupa de senhora e 7$480 em dinheiro.

— A pessoa que for senhor de uma parda que se diz chamar-se Francisca, cabello euroscado, secca, nariz afilado, a qual suspeita-se pertencer a pessoa moradora na Boa-Vista, e estar fugida ha mais de 10 annos e se diz forra, mas desconfia-se ser escrava: dirija-se a rua da Conceição, armazem do sal da Sra. D. Joanna, a fallar com Marcellino Cardoso Batalha.

— D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, viuva do finado Luiz Eloy Durão, seos filhos e genro, previnem ao emprezario ou companhia da estrada de ferro desta provincia, bem como a seus agentes, administradores, correspondentes, accionistas e directores, que não façam transacção nem contracto algum com a administração presente ou futura do hospital de caridade desta cidade a respeito da Ilha do Nogueira, porque ella se acha em litigio entre os annunciantes, o dito hospital, os herdeiros da fallecida Felicia Antonia do Amorim e outros, e isto desde 1824, sendo que a causa corre pela 1.ª vara do civel desta mesma cidade (escrivão Baptista); e pelo presente os annunciantes protestam contra todo e qualquer acto que sem sua audiencia e consentimento se tiver praticado, ou houver de praticar relativamente ao dominio, posse, usofructo, e occupação daquella ilha.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio de advogado, ou de casa commercial, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem precisar, dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Aluga-se pelo tempo da festa e por preço commodo, um sitio na Torre, á margem do rio, cercado de muro etc.: na rua de Santa Cruz n. 70.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria; no pateo da Santa Cruz junto ao sobrado.

— Dá-se até 1:000$ a juros sobre penhores ou com hypotheca em casa ou firmas a contento: na padaria do Costa, no aterro, da Boa-Vista n. 41, se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— A festa de N. S. Mãi dos Homens, na Madre de Deos, he transferida para o dia 25 do corrente por haver nos dias 11 e 18 festas na matriz do Corpo Santo.

— Perdeu-se uma carta de abono dada pelo Sr. Manoel José de Oliveira Mello, do engenho Morojó, a favor de José Rodrigues de Souza Santos da quantia de 500$; previne-se a quem quer que ella for apresentada que não a cumpra, visto o mesmo Sr. não mais se responsabilisar por ella.

— Ignacio Pereira da Cunha Camello, querendo comprar a propriedade denominada Duas Unas, pertencente a Sra. D. Francisca Pereira de Carlos, e como não possa fazer sem saber se existe alguma hypotheca [illegible] isto por espaço de [illegible] 30 de outubro de 1855.

— No *Liberal Pernambucano* de 3 e 5 do corrente se publicou entre os avisos diversos uma historia de noite de lua com a epigraphe—os seis mezes e 11 dias—cujo fim he provocar a publicação dos factos relativos a uma certa administração de confraria, que diz tivera a duração de 6 mezes e 11 dias. Pretende o pseudo sertanejo que esse—elle—a quem quer ferir, tenha encoberto a historia da administração dos 6 mezes e 11 dias; mas, ou está enganado, ou quer enganar a outros; porque sendo o-elle-a quem se refere amigo de toda publicidade para os actos que estão sujeitos a publica investigação, não podia deixar de da-la aos dessa administração dos 6 mezes e 11 dias; e para que se convença deste asserto procure o relatorio com que se passou a administração ao Illm. Sr. Tito Fiock Romano em 24 de setembro de 1854, impresso na typographia deste *Diario*. O verdadeiro sertanejo aceita a luva, com tanto que se descubra o falso sertanejo. Não he de cavalleiro encobrir-se nas sombras do anonyma para ferir impunemente ao seu adversario. Em quanto pois não descobrir-se contente-se com estas poucas linhas, vivo protesto de que não se teme discussão franca, para que está muito prompto — O sacco encarnado.

— Para os terceiros franciscanos a nova e verdadeira estamenha; em casa de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo n. 2.

— Pelo juizo da primeira vara civel vai á praça nos dias 9, 12 e 16 do corrente a renda annual da casa terrea n. 9 da rua da Lapa, no bairro do Recife, a requerimento dos consenhores da dita casa Simão José de Azevedo Santos e outros: convida-se a quem quizer lançar que compareça na audiencia do mesmo juizo nos dias designados.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que hoje deixou de ser socio do Sr. Luiz Cabral de Medeiros, na taberna sita na travessa do Queimado n. 5, a qual gyrava debaixo da firma de Braga & Medeiros, e declara que nada se deve a praça, e no caso que alguem se julgue credor apresente sua conta no prazo de 3 dias para ser paga, na loja de fazendas, no arco da Conceição n. 6. Recife 5 de novembro de 1855.—Domingos José Vieira Braga.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores que entendam bem do serviço de padaria; paga-se bom ordenado: [illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura		2$000
Ditos de verdadeira tinctura d'arnica		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

—Perdeu-se um cachorro d'agua no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome JOULI: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera' bem recompensado.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6. O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

Pastelaria franceza, no aterro da Boa-Vista n. 17.

Tem todos os dias das 3 horas em diante um completo sortimento de bolos, bolinhos e pasteis de di[illegible] menda podins, pastelões, to[illegible] e nouga, tudo com perfeição e preços com[illegible]

—O Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, medico, vai ao Ceara', e declara que sua ausencia sera' de alguns dias, e pede particularmente aos seus amigos desculpa por não se despedir pessoalmente, em consequencia da rapidez de sua viagem.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoraçao da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Das dez ás nove, freguezes,
A sorveteira está prompta
Um sorvete a dous tustões,
Não ha cousa mais em conta!

Rapazes do grande tom,
Cá da terra e d'alem mar!
Se vos quereis refrescar
Com bello, gostoso e bom,
Deveis a bolsa afrouxar.

Ha sorvete d'ananaz
No Rosario junto ao becco;
O Soares que não he pecco
Tem na venda lá p'ra traz
Um petisco doce e secco.

Quem neste tempo calmoso
Mesmo co'a bolsa mirrada
Sorvete ou agua nevada
Engeitará desdenhoso
Preferindo a limonada?!

Ao Rosario, rapagões!
Não choreis pouco dinheiro
Que o Soares he barateiro:
Cortai da bolsa os cordões:
Nada de penna e tinteiro.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, copear, e muito fresca, quarto para escravos e estribaria, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

LOTERIA DA PROVINCIA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$880	»	»	1:666$666
Quartos	1$400	»	»	1:250$000
Quintos	1$120	»	»	1:000$000
Oitavos	700	»	»	625$000
Decimos	580	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para acabar de criar uma criança de 6 mezes: quem pretender, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, taberna.

— Aluga-se o terce[illegible] casa n. [illegible] co[illegible] cova, gabinete [illegible] quartos, sala de jantar, cozinha e terraço: a tratar no segundo andar da mesma casa.

—Deseja-se saber onde esta' morando uma parda de nome Anna Joaquina, natural da ilha de Itamaraca', filha de Maria das Neves, a qual foi ultimamente ama da casa de um francez, morador na rua do Rangel, para se lhe dar noticias de seus parentes: dirija-se a esta typographia.

— O bacharel Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel d'ora em diante se assignará como abaixo se declara, sendo que a addição he o appellido conhecido de sua familia.—Gastão Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza.

— Dá-se 900$ a premio com hypotheca em uma casa em um dos tres bairros desta cidade: quem o quizer, entenda-se com o Sr. José Caetano de Carvalho, na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

—Precisa-se de um feitor bom e fiel: na rua do Sebo, sobrado amarello, ou na esquina da rua da Madre de Deos n. 45.

— Aluga-se uma casa de um andar e sotão com quintal, nas seguintes ruas: Augusta, Direita, Livramento, ou em outra qualquer rua da Boa-Vista: quem quizer procure na rua da Praia, armazem de carne n. 29, ou annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua das Trincheiras n. 8.

— Precisa-se de um enfermeiro sufficientemente habilitado para esse fim, para um engenho distante desta praça 7 leguas: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de 320$ a juros, dando-se de garantia 1 ou 2 escravos moços: quem quizer dirija-se a rua da Penha n. 31, que se dirá quem faz este negocio, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

— De novo se avisa as pessoas que tem obras em casa do abaixo assignado, que as mandem buscar impreterivelmente no prazo de 30 dias da data deste, do contrario serão vendidas para pagamento de seu trabalho, ficando em nada responsavel. Recife 5 de novembro de 1855.—João Baumann.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para temperos, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

— Antonio Joaquim de Souza Ramos retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Aluga-se um negro para vender pão pela manhãa até as 10 horas do dia, ou mesmo para trabalho de padaria, pagando-se bem: no largo do Terço n. 38.

— No hotel da Europa precisa-se de um cozinheiro que seja muito habil.

— Precisa-se de uma ama forra de meia idade, que saiba bem cozinhar: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, precisa-se saber se nesta praça existe José Joaquim Gomes da Silva, natural de Vilarinho, em Portugal, para se lhe entregar uma carta de sua familia.

— Arrenda-se uma das lojas do sobrado n. 11 do aterro da Boa-Vista, offerecendo mesmo commodo para familia: a tratar no mesmo sobrado.

Attenção.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, que saibam fazer obra grande: na rua da Madre de Deos n. 36.

—Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, tendo bom leite não se olha a preço: na rua estreita do Rosario, botica n. 25.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados e acham-se a' venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C. [illegible] da rua do C[illegible] e em [illegible] Collegio, casa a[illegible]

[illegible] com boa casa de sob[illegible] qual [illegible] commodos, sita na povoa[illegible] Monte[illegible] na rua do Trapiche n. 14.

[illegible] da irmandade do Senhor Bom [illegible], erecta na matriz do Corpo Santo, [illegible] mesa regedora, convida a todos os irmãos [illegible] irmandade, para comparecerem no dia 9 de [novem]bro pelas quatro horas da tarde para a elei[ção da] nova mesa, que tem de reger a mesma irm[an]dade para o anno futuro.—Antonio Francisco M[illegible]ius.

— Precisa-se de um preto ou preta cozinheira, e que entenda mais que tudo do arranjo de uma casa, para servir a uma pessoa solteira: trata-se no hotel inglez.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, pelo prazo de 6 mezes, pagando-se os juros adiantados, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá e um bom piano, o qual só vale 600$; quem quizer annuncie para ser procurado.

—Gratifica-se generosamente a quem levar a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou descobrir quem pegou um xexéo fugido no dia 6 do corrente, pelo lado da rua das Flores.

— A pessoa que por engano mandou remetter por um preto umas encommendas à rua do Queimado n. 37, queira mandar buscar porque foram recebidas por engano.

— Aluga-se o sitio grande de Parnameirim, aonde esteve o Sr. consul inglez; os pretendentes dirijam-se ao Passeio Publico, loja n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que escreva soffrivel, prefere-se que esteja arrumado e que por motivo justo se desarrume: na rua do Collegio n. 25, taberna da quina.

— Em cumprimento de ordem superior, o delegado do districto litterario da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, exige que todos os professores quer publicos quer particulares desta freguezia lhe apresentem até o fim do corrente mez mappas dos alumnos que frequentaram suas aulas no corrente anno; e bem assim que os directores de estabelecimentos de instrucções particulares lhe declarem os nomes dos professores e professoras que nos mesmos ensinam, a rua e o numero da casa em que se acham collocados, e a licença que da presidencia obtiveram para estabelece-los.

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual dá fiador de sua conducta, tem boa lettra e bastante pratica de negocio de fazendas, molhados [e] padaria: a fallar na rua de Santo Amaro n. [illegible]

[illegible]

— Aluga[-se] [illegible] passar a festa, na povoação [da Ca]xanga: [illegible] na mesma com o Sr. Romualdo, ao lado da igreja.

— Precisa-se de um amassador que seja perito em sua arte: na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

COMPRAS.

Aviso.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço,

— Compra-se um escravo de meia idade para tratar de um cavallo; assim como uma casa terrea em Apipucos ou Monteiro, que não exceda de 500$ a 600$: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma escrava moça, sadia e que tenha bom e abundante leite: quem tiver annuncie para ser procurada.

— Compram-se sedulas de 1$ e 2$ em bom estado, com o premio de dous por cento: na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado.

— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Compra-se um carro de carregar fazendas, o qual esteja em bom estado: quem o tiver annuncie por esta folha, ou entenda-se na porta da alfandega com Ovidio Ferreira da Silva, que dirá quem compra.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição e'S Santo Amaro.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

—Vende-se um rico violão de chaves, todo marchetado de madreperola com muito bons sons e muito certo de regra: a pessoa que o pretender comprar dirija-se a praça da Independencia n. 14 e 16.

Pechincha!!!

No aterro da Boa-Vista ao pe da ponte n. 10, vendem-se cortes turcos de meia casemira de algodão, muito encorpados a 1$600, gravatas e mantas de seda a 400 rs., cortes de chita franceza com barra a 1$440, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 3$500, castores para calças, de lindos padrões, a covado 240, e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Avisa-se ao publico, que na loja n. 4 da rua Nova, de José Luiz Pereira Junior, vendem-se magnificos toucados para senhoras, chegados recentemente pela barca *Louise Marie*, pelo baratissimo preço de 9$ cada um.

— Vende-se a armação de uma taberna com os poucos fundos que tem, no largo da Trempe, com commodos para grande familia independentes da taberna, com bom quintal, cacimba que bota agua dentro de casa e com a qual se faz garapa para animaes, do que está muito afreguezada, e o seu aluguel he muito commodo: os pretendentes dirijam-se ao sobrado n. 1 no mesmo lugar, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se saccas com gomma: defronte da matriz da Boa-Vista, quina que vira para o Hospicio, taberna n. 88; assim como pelo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negra moça, muito sadia, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivel e lava muito bem; ao comprador se dirá o motivo: na rua do Rangel n. 5, das 6 horas a s 8 ½ da manhãa.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

— Vende-se uma grande escada fixa de 22 palmos de comprido e 4 1/2 de largura, optima para sotão, de madeira petia-marfim, muito bem feita, por preço muito barato, para desocupar o lugar: na rua de Hortas n. 82.

— Vendem-se duas mezas de engommar, novas: na rua da Senzala Nova n. 38.

— Vende-se a casa terrea n. 33, sita na rua de [illegible] nos Afogados: a tratar na rua do [illegible]

Ve[illegible]

Vendem-se excellentes velas de carnauba pu[illegible] 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

— Vende-se um moleque de 14 annos de idade, sem defeito: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se um palanquim em bom estado; na rua da Guia, taberna n. 9.

— Vende-se rapé de Lisboa a 60 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se 100 saccas que foram de farinha de trigo; na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

— Na rua do Vigario [n.] 33, vende-se uma boa escrava de 24 annos de i[dad]e, optima para todo o serviço.

— Vende-se uma esc[rava] de nação: na rua de Hortas n. 138.

[— Ven]de-se uma escrava crioula com uma cria, a [illegible] [co]zinha e lava de sabão e barella: [illegible]105.

[— Vende-se u]m excellente carro de 4 rodas proprio [illegible]; quem o pretender, dirija-se ao [illegible]eiro, primeiro sitio que tem muro [illegible]

[illegible] taberna da rua Bella, co[illegible] fundos [illegible] principiante [illegible] a tratar do Pa[illegible] n. 18, taberna.

—Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19, obreias muito finas encarnadas proprias para repartições, por ja estarem cortadas do tamanho dos carimbos e pelo preço de 1$000 uma libra.

— Vendem-se saccos com gomma muito boa, couros de cabra, esteiras de palha de carnauba, cera de carnauba e sebo, tudo por preço commodo: no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se chales de touquim bordados, fazenda superior: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se chapeos de castor branco, os mais superiores que ha no mercado: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se saccas com muito bom milho e novo: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se palhinha preparada para empalhar toda a qualidade de obras, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Cruzes n. 29.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

Aviso aos freguezes.

A taberna da rua Nova n. 50, além de se achar completamente sortida, tem, que chegou de proximo, latas de 1 e 2 libras com muito superior chá, e que á vista da qualidade e do gosto, os compradores se convencerão, assim como vende-se tudo por muito barato preço.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em aderecos, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas [de] meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia [de] cores a 400, 500 e 600 rs. o par, manlas [illegible] gravatas, pretas e de cores, muito boa fazen[da] [illegible] panno fino azul de superior qualidade a [illegible] [illegible]ricas romeiras de retroz bordadas a 1$[illegible] retroz francezes a 1$280, cassas francezas m[illegible] bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambr[aia] [illegible] de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas [muito] finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 a vara, lapim preto finissimo, proprio para ves[tidos] [illegible] padre a 1$280 o covado, riscadinho[s] [illegible] finos e bonitos padrões a 240 o covad[o] [illegible] pretos para gravata muito superior[es] [illegible] brancos de cambraia muito finos a [illegible] amarella muito superior a 320, [illegible] para senhora a 240, 300 e 400 [illegible] muito finas a 320, ditas [illegible] [illegible] sendo [illegible] [illegible]uas a 240 [Al]em de todas [illegible] fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas aboteaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte de calça.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se amarrados com 3 arrobas ½ de carne do sertão muito boa e barata: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 53.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Sousa, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardinhas, asperges, langue de buffle, paté de feie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'ecrevisse, fricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerés, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado tambem ha petiscos aceiados ao modo europeo a qualquer hora.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Farinha de mandioca.

Na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, vendem-se saccas com farinha de mandioca, muito nova e de superior qualidade.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

Muito barato.

Cassas francezas de cores fixas e bonitos padrões a 280 cada covado: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

—Vendem-se cambraias finas francezas de cores fixas a 200 rs. o covado, georginas de seda, fazenda que finge seda a 280 rs. o covado, perpetua de cores com quadros escocezes a 500 rs. cada covado, chita fina franceza a 240 rs. o covado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

BOM E BARATO.

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e fundo até baixo mar, prompto para edificar por estar aterrado, sito no aterro dos Afogados: no pateo do Terço n. 4.

Villa-verde.

Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita do Rosario n. 39 A e 45, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26, e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

— Vendem-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto a contos como a retalho, tambem se alugam: na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se um bote com 24 palmos de comprimento, 7 de bocca e 3 de pontal, fórma moderna, novo, de sicupira e amarello, proprio para bordo: quem pretender, dirija-se a rua das Flores n. 19.

— Vendem-se duas vaccas, uma com cria, dando leite, e outra sem cria: na estrada de João de Barros, no sitio da capella.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, casa n. 61, um escravo de 40 annos, robusto e de todo serviço.

Sedas ricas.

Vendem-se cortes de seda branca e de cores, com babados, fazenda superior: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

—Vendem-se as bellas uvas muscateis de Itamaraca': na rua do Queimado n. 59.

—Vende-se um bom cabriolet com excellentes mollas: na rua do aterro da Boa-Vista, cocheira de Miguel Sougé.

— Vende-se muito bom rapé de Lisboa em frascos e muito fresco por ter chegado no ultimo navio: na rua do Trapiche armazem de assucar n. 5.

— Vende-se uma negra crioula, moça, com todas as habilidades: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 2 de bonitas figuras, de todo o serviço e os outros 2 que cozinham o diario de uma casa, e uma dellas engomma: na rua Direita n. 3.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— O abaixo assignado, morador na rua da Concordia, dá boa gratificação a quem lhe apprehender o seu escravo pardo Herculano, que representa ter 16 annos, que do sitio, a ilharga da igreja do Monteiro aonde se conservava acerca de dous annos, desappareceu domingo 28 de outubro findo, as seis horas da manhãa. Nesse mesmo dia foi encontrado na Varzea, aonde foi nascido e criado, e no seguinte esteve no engenho San João no dito lugar da Varzea, aonde foi visto por diversas pessoas, e procurou a um lavrador do citado engenho Francisco Xavier Correia para o comprar, cujo Xavier he sobrinho do finado José Xavier Lins Wanderley a quem dito escravo pertenceu; levou uma calça de fazenda de linho com quadros, camisa de madapolão e chapéo de palha pintado de novo com tinta azul, e uma fita cor de roxo terra, he regular de corpo, fuma, tem em uma das canellas uma cicatriz por causa de uma ferida que teve, tem os dentes alvos e os da frente largos, abre um pouco as pernas quando caminha, he bastante vivo e a cor he sobre escura. Roga-se as autoridades policiaes a captura do mesmo.

Antonio Pinto de Barros.

— Desappareceu no dia 20 de outubro um moleque de nome João, com idade de pouco mais ou menos 20 annos, cór preta, bem fallante, he filho de Itamaracá, tem um caroço na verilha, levou calça de riscadinho desbotado, camisa branca, chapéo de pello preto, o qual moleque he calafate: quem o pegar, levando a rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103, sera bem recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita fechado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO